ANO 34.º SEXTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1954 N.º 11.377

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Foi proibida a circulação em Goa

do jornal de Bombaim «Times of India»

pela sua campanha de mentiras contra Portugal

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, telefonado às 14 e 45)

CIDADE DE GOA, 6. — E' cada vez mais firme a decisão com que os verdadeiros Goeses reagem contra a atitude dos que violaram as fronteiras da India Portuguesa, no território de Nagar-Aveli. As autoridades, que com evidente satisfação registam os sucessivos testemunhos de lealdade de todos os sectores da população, mostram a maior energia no sentido de evitar o efeito das manobras tendenciosas dos inimigos da nossa soberania.

Um dos principais elementos de perturbação nesta oposição sistemática a Portugal estava a ser ultimamente o «Times of India», grande órgão da Imprensa de Bombaim, que, desmentindo as suas tradições de jornal sério de manifesto amor á verdade, principiou uma campanha de mentiras e falsidades, sem o menor escrupulo e com o evidente propósito de desnortear a opinião publica acerca do nosso País.

Perante tão insólita atitude, o nosso Governo acaba de anunciar ter resolvido interditar a entrada daquele jornal e a sua circulação neste Estado, conscio de que esta decisão corresponde aos sentimentos gerais da população, que manifesta a mais profunda repulsa pela campanha do «Times of India».

(Continua na página central)

NA HORA PRÓPRIA

No discurso que ontem proferiu, perante os elementos preponderantes da provincia de Angola, o sr. ministro do Ultramar mostrou mais uma vez, falando acerca da India, que o seu pensamento tem a firmeza do seu caracter e o seu caracter a consistência das altas qualidades da raça. Confiamos em que a Nação compreenderá bem quem a serve e quem a nobilita, não por meras palavras e gestos passageiros, mas sim por afirmações que significam decisão e acção, inspiradas no amor e na fé inabalável.

O sr comandante Sarmento Rodrigues não é um ambicioso nem um vulgar fabricador de frases ocas e sonoras, pois toda a sua vida é um exemplo de honradez, de trabalho e de dedicação. Os auditórios que o escutam prestam-lhe a maior atenção, pois sabem com que escrupulosa competência ele versa os assuntos a que se vota, no exercicio das suas altas funções.

Na pasta do Ultramar, e sobretudo no actual momento, ele é o homem necessário que, na defesa dos supremos interesses da Pátria, não se poupa a esforços, a fim de que, em cada obstáculo, ganhe uma vitória. Guiados por ele, não corremos o risco de nos precipitarmos em qualquer aventura desastrada, dado o equilibrio das suas resoluções ponderadas e acertadas. Não flutua nem divaga, não vacila nem escorrega. Tem ideias bem assentes sobre o que somos e o que devemos ser.

—Somos uma Nação honrada e pacifica, mas disposta a não ceder a ameaças nem a violências.

Está nesta afirmação, tão simples e

(Continua na página central)

O «Bartolomeu Dias»

entrou em Karachi

KARACHI, 6.—O aviso português «Bartolomeu Dias», com uma tripulação de 250 oficiais e marinheiros, entrou esta manhã no porto de Karachi, onde se demorará dois dias para se reabastecer, partindo no domingo para Goa. A estadia desta unidade naval, que vem da Africa Oriental portuguesa, não é oficial; a colónia goesa local dará uma grande recepção em honra da tripulação.—(F. P.).

Casamento na jaula

Todos estes simpáticos e atraentes carnívoros, que se vêem, muito circunspectos, no alto das suas peanhas, eram convidados para o casamento... Porque era de um casamentn que se tratava—naturalmente de dois domadores que quiseram estar... entre amigos. O episódio ocorreu em Aberden, África do Sul. Os noivos, Bibi Miers, de 49 anos, e Numeri Killian, de 35, foram muito felicitados pela assistência de quinhentas pessoas, cada uma das quais pagou dois «shillings» para assistir ao espectáculo...

O homem, o cão, o macaco e o pato... Poderia parecer o título de uma fábula, mas é apenas a enunciação das figuras aqui presentes no seu passeio matinal. A harmonia aqui presente não é episódica nem aparente. Pelo contrário, os quatro vivem em feliz e inalterável comunidade durante as vinte e quatro horas de cada dia

Nova diligência

do alto-comissário britânico junto do governo de Delhi

NOVA DELHI, 6—O alto-comissário britanico interino, George Middleton, avistou-se hoje com o secretário-geral, N. R. Pillai, e o secretário dos Negócios Estrangeiros, R. K. Nehru, que está encarregado de assuntos relativos a territórios franceses e portugueses na India.

Funcionários britanicos não fizeram comentários á noticias de que ele fizera representações sobre Goa, segundo aqui se soube. — (R.)

O Foreign Office está convencido da solução amigável do conflito

LONDRES, 6—A Grã-Bretanha manifestou a sua esperança de solução amigável da questão de Goa entre Portugal e a India—segundo se declarou aqui hoje em círculos diplomáticos. Fora essa a intenção de uma visita feita hoje por George Middleton, alto-comissário interino em Nova Delhi, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano—disseram esses círculos.

Funcionários disseram hoje em Londres que representantes britanicos, em Nova Delhi, tinham já discutido a situação de Goa por várias ocasiões com as autoridades indianas. O assunto tem sido, também, discutido no Foreign Office de Londres entre funcionários britanicos e representantes da embaixada portuguesa.—(R.).

Chuva torrencial inundou Bombaim e desorganizou o tráfego

BOMBAIM, 6.—Chuva torrencial inundou hoje a cidade de Bombaim, desorganizando todo o tráfego. Operários, utilizando transportes publicos, chegaram ao trabalho com algumas horas de atraso.

Entre a meia-noite e as 11 horas locais, a cidade teve 23 centimetros de chuva, elevando o total nesta monção a 2,4 metros, que se diz ser o mais elevado desde 1880.

O temporal, com ventos que atingiram por vezes 120 quilómetros á hora, varreu o aeroporto de Santa Cruz, próximo de Bombaim. Muitos aviões que chegavam foram desviados para outros destinos. Os aparelhos das carreiras para o exterior sofreram atrasos de várias horas.—(Reuter).

As justificadas preocupações

da União Sul-Africana

Gemem os prelos, amontoam-se as notícias, já correm os alvissareiros e os imaginativos, fazendo previsões e querendo ser profetas—e já algum sangue generoso e inocente foi derramado, neste primeiro capítulo do drama heroico que é o «Assalto ao Ocidente» que o senhor Nehru subscreve, talvez inconscientemente.

A primeira cena passa-se em Dadrá, pequenina aldeia, onde uma população simples, laboriosa e feliz na modéstia tradicional da sua vida, cultiva o arroz, amanha umas escassas leiras de açafrão e de gingibre, colhe pimentão, apascenta algum gado e, ao cair da noite, canta e dança dolentes canções que falam de saudade portuguesa e de mistério indiano, numa harmonia que é espelho das suas próprias almas. Era quase uma terra bíblica—onde a família é a dignidade e a lei e os seus agentes apenas o símbolo da época actual. Olhava-se quase com espanto que a poucos passos, outros, tão semelhantes em aspecto, vivessem tão diferentemente preocupados. Dadrá era um oásis, de

LUIS LUPI

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Mensagem de Lisboa para a India Portuguesa

A Camara Municipal de Lisboa reune-se, em sessão extraordinária, no próximo dia 11, ás 10 e 30, para a elaboração de uma mensagem endereçada á população da India Portuguesa.

O valor da posição indiana no Mundo Ocidental

(Continuação da página anterior)

água e fé cristalinas, no meio de um deserto onde a confusão de ideias e a luta de castas e classes cavavam ruína, desespero, fome e dor.

Era assim Dadrá, e outra coisa não queria que fosse, a fé verdadeira, Cristã ou não, das suas gentes.

Era, porém, bem diferente o seu destino, marcado pela Providência. Dadrá entrará na história do Mundo talvez como o símbolo da primeira reacção do Ocidente contra a ameaça que impende sobre a civilização cristã. Dadrá virá porventura a ser um dia lugar sagrado de ra sabido balbuciar:

Foi nesta pequena aldeia que, graças ao simples cumprimento do dever, praticado por quatro portugueses, simbólicamente de três credos religiosos e raças diferentes, defendendo o solo pátrio com seu sangue generoso, escreveram aquelas palavras que políticos de fama mundial, estadistas de influência decisiva, filósofos de vasta profundidade não tinham até agora sabido balbuciar:

«Alto! Aqui é o Portal do Ocidente!»

O sangue com que se escreveram estas palavras não coagulou. Saltou vivo para as veias do corpo português, que febrilmente aqueceu. Multiplicando-se em glóbulos rubros de vida, começa já a insuflar as artérias doutras gentes que despertam para a brutal realidade.

As coisas maiores da história começaram sempre pelos mais pequenos episódios. Porque um dia, em Belém, nasceu um bébé que era Divino, mas apenas poucos o saberiam,—o Mundo se salvou da catástrofe do mal irremediável da perdição eterna. Porque em Dadrá quatro ignorados homens cumpriram o seu dever morrendo gloriosamente, no meio de uma era de hesitações, de egoismos e de cobardias, o mundo ocidental parece ter acordado, finalmente, para fazer a sua penitência dos erros cometidos a partir do final do século XVI e para que se possa redimir e salvar, restaurando o verdadeiro espírito das Cruzadas.

Para que o Mundo se salve, teremos de voltar ao espírito da epopeia portuguesa, do século XVI. Terá que ser com a mesma linguagem, com os mesmos actos de bravura feita de convicção e de fé, que animou os Portugueses dessa época salvadora que o Ocidente, junto de nós e da Espanha, há-de salvar a verdadeira Civilização, legando ás gerações futuras a dignidade da nossa alma redimida.

Já acordaram as consciências, por esse Mundo fora, tão desinteressadas de começo, para o significado digno da atitude portuguesa. Já o sempre conspícuo e egoistamente patriota «Times» repara na agressão a Dadrá e a condena. Já a grande Imprensa americana, gulosa de sensacionalismos ou de motivos de distracção e curiosidade, reparou, afinal, que Dadrá é mais do que uma palavra de duas sílabas fáceis de pronunciar em todos os idiomas... Já caminham, direcção a Goa, enviados especiais das grandes agências internacionais.

E' bem diferente este caso de Goa do problema dos enclaves franceses na India. E' mesmo muito diferente, e sem duvida, agora, muito mais importante do que a retirada dos Ingleses da India.

A desorientação dos homens responsáveis pelos destinos do Mundo, que tão fracas provas têm dado no geral, desde que os bárbaros hodiernos se concertaram para assaltar a velha e pacata aldeia europeia, dominando-a e escravizandoa, no alvorecer do nosso século já tinha sido posta em cheque pela firmeza de análise, persistência na execução, do exemplo e lealdade cristã de atitudes que um quase silencioso professor vem dando ao Mundo, com o êxito da sua governação de um povo que se esquecera de que era grande e fora principal defensor e propagador da própria civilização.

Mas, por mais salutares que fossem as palavras e os exemplos dados por este homem de tipo, hábitos e processos tão diferentes dos outros estadistas contemporaneos: por mais inesperados que fossem os êxitos da sua orientação política, que conquistara a ordem interna e se defendera da desordem internacional sem o recurso da violência: por mais que os seus orçamentos equilibrados e a sua política económica o tornassem e ao País que governa, uma excepção entre maus devedores e os incertos credores—teimavam em o ignorar, ou, o que era pior, em explicar os êxitos da obra realizada, acusando-a de processos condenáveis, antidemocráticos e anti-humanos. Mas compreende-se que assim pensassem, na cegueira dos que vêem apenas a sua verdade. O discurso desse homem, pronunciado em 12 de Abril, talvez não tenha sido lido senão agora—e agora meditado. Foi preciso que, em Dadrá, quatro ignorados homens cumprissem honestamente o seu dever. E nada acontece por acaso. Esses mártires eram necessários e a sua memória merece a nossa veneração, para além do sacrifício das suas vidas preciosas,—pelo valor e significado que esse sacrifício assumiu.

E' neste momento que acreditamos em que também começou a avultar ao Mundo, tão distraído e disperso de identidades, a verdadeira realidade portuguesa e coincide isto, devemos acreditar, com o despertar para as realidades morais, como sendo a unica e possível salvação para o Cristianismo, a sua humana civilização e a própria salvação da Europa e da América.

E' neste momento que Portugal reassume a sua missão no Mundo, e talvez para percorrer, passados quatro longos séculos, o mesmo caminho eivado de sacrifícios e glórias, com que salvou então a civilização que, como nesta hora trágica para a humanidade, está novamente ameaçada.

Uma história sem teoria, por mais brilhante que seja, pode ser lida apenas como novela, curiosa, no rimanço duns dias de férias. E', pois, necessário avivar a teoria e a razão da nossa história, particularmente dos passos que foram devotados ao serviço do Mundo com exemplar espírito de isenção que tão poucos conhecem.

Fomos á India buscar especiarias, ou fomos, por imperativo do destino, vencer o inimigo comum e salvar a Africa para a Europa? Era egoista a missão que levou os Portugueses tão longe, e suportando tantos sacrifícios, através do Mundo nos fins do século XV e XVI? E' preciso que se saiba que o lucro das especiarias como o do ouro de Sofala, conquistado á custa de muitas vidas,—quase o esgotamento demográfico da Nação!—pouco valeu comparado a esse serviço enorme prestado ao Ocidente e que foi termos derrotado nos mares da India os inimigos naturais da Europa e em Africa, termos barrado a expansão do Islam e sobretudo a ocupação por esses «judeus do Oriente» que são os comerciantes hindus que, ao contrário do paquistanico, que é pioneiro e combatente, vai na cola dos corajosos desbravadores, para explorar e gozar, empobrecendo-os muitas vezes, os territórios pacificados e ocupados.

Pois se no século XVI, barrando a expansão dos hindus no continente africano, salvámos a Africa para a Europa, estamos hoje perante uma missão francamente igual. A Europa sem Africa, como sua natural extensão geográfica, económica e demográfica, não seria apenas um continente mais pobre ainda. A vida de uma Europa sem Africa seria tão precária como a de um Portugal sem Ultramar.

E em Dadrá, em Nagar-Aveli, em Goa e em Damão e em Dio, não se está a defender neste momento—e seria o bastante—, apenas um padrão glorioso da história nacional e europeia. Defende-se ali, como ultimo reduto, o destino do continente africano, dos seus milhões de naturais, que nos compete trazer á nossa civilização, dos países independentes daquele vasto continente, todo o já profundamente ameaçado Leste africano da coroa britanica, as nossas províncias ultramarinas e sobretudo a União Sul Africana, que tão nobremente e á custa de tanto sacrifícios conquistou e criou uma das grandes realidades ocidentais no continente africano.

Compreende esta realidade em toda a sua extensão o ilustre e enérgico «Premier» da União da Africa do Sul e são bem justificadas as suas preocupações que justamente foram destacadas por uma nota do nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros e pela Imprensa portuguesa e internacional. A sua compreensão do perigo comum e a sua lealdade de bom vizinho são certamente muito gratas ao espírito português.

Voltamos, finalmente, ao século dezasseis e estamos perante a realidade impressionante de verificar que eram justamente os princípios morais dessa gloriosa era que o Mundo ansiava restaurar para poder viver em Paz e prosseguir com êxito na senda do progresso—com as forças atómicas e outras que venham a ser criadas—sem perigo de morte!

E voltando ao século XVI, para que se renove nos seus salutares princípios, quis a providência que fosse Portugal, seu intérprete glorioso de então, que novamente tomasse o papel preponderante.

Se não perdermos a fé—Dadrá será para sempre lembrada, como o símbolo do reatamento da história da nossa renascença, de que o Mundo parecia já ter perdido o sentido exacto.—L. L.

Na base da Ota

foi prestada homenagem ao coronel Homem de Figueiredo

Coron. H. de Figueiredo

OTA, 5—Em virtude da sua recente designação para frequentar o curso de oficiais-generais do Instituto de Altos Estudos Militares, vai deixar o comando desta base aérea o sr. coronel Martiniano Alexandre Pissarra Homem de Figueiredo. Por tal motivo, resolveu a oficialidade homenageá-lo com um jantar de despedida, que se realizou no salão do ginásio da unidade e reuniu cerca de 120 oficiais e suas esposas.

Aos brindes falaram os srs. major Dias Costa e alferes Herlander Galhano, que enalteceram as qualidades do homenageado, bem expressas em muitos melhoramentos e iniciativas de toda a espécie, e pelo interesse constantemente demonstrado pela melhoria da situação dos seus subordinados, interesse que, estavam certos, continuaria a ter nas novas funções superiores que lhe serão atribuídas. Apresentaram as suas despedidas, em nome de toda a oficialidade, e exprimiram a saudade com que o viriam deixar a Ota.

O sr. coronel Homem de Figueiredo agradeceu a homenagem e prometeu continuar a dedicar-se, como sempre tem feito, por tudo quanto contribua para o progresso da Aeronáutica.

De manhã, 30 aviões a jacto do Grupo de Caça da Base, sob o comando do sr. major Moreira Rato, evolucionaram em homenagem ao seu comandante, executando figuras acrobáticas de combate, em conjunto, e terminando com um desfile em que formaram as iniciais do seu nome—H F—que foi muito apreciado pela sua perfeição.

Administração local

Novo vice-presidente da Camara de Estremôs

ÉVORA, 3—O governador civil de Évora, sr. José Félix Mira, deu posse ao novo vice-presidente da Camara de Estremôs, sr. Alfredo Cortes Simões.

Ao acto, que se revestiu de grande solenidade, estiveram presentes o presidente daquele corpo administrativo, sr. dr. Ciríaco Costa, e vereadores; dr. Carlos Gargaté, presidente da comissão concelhia da U. N. na mesma cidade, dirigentes do Grémio da Lavoura e outros organismos estremocenses e muitas pessoas de relevo na vida da referida cidade.

Representação de Portugal

no Congresso da Associação Científica do Oceano Índico

Partiu, de avião, para a Austrália, o professor Amorim Ferreira, director-geral do Serviço Meteorológico Nacional e chefe da delegação portuguesa ao segundo Congresso da Associação Científica do Oceano Índico, que se realiza em Perth, de 16 a 26 do corrente. Já ali se encontram outros delegados portugueses, de Moçambique. Portugal é membro daquela Associação, em consequência das suas posições geográficas na provincia de Moçambique e no Estado da India.

Novo avião de caça

WASHINGTON, 6. — O Almirantado americano anunciou ontem que um novo caça de reacção, o «F-9 Tiger», que é um dos raros aviões de caça actuais que pode ultrapassar a velocidade do som em voo horizontal, efectuou as primeiras experiências com o maior êxito. — (France Presse).

Para que estragar o esplêndido fim de semana, com o moroso e enervante preparo de um almoço...

...se, com a rápida ajuda do Gazcidla, pode em qualquer parte arranjar uma refeição tão completa como em sua própria casa?

Praia das Maçãs
Pensão Santa Rita
Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria
TELEFONE 6

REFRESQUE-SE
ALIMENTANDO-SE

EM GARRAFAS DE 1, 1/2 E 1/4 LITRO

O PORTO pelo telefone

Reuniu-se a Comissão Executiva da Fundação Abel Salazar

PORTO, 6—Reuniu-se a Comissão Executiva da Fundação Abel Salazar, que tomou conhecimento dos progressos ultimamente conseguidos nos diversos sectores da sua actividade e se congratulou com o interesse crescente que o público tem demonstrado pela Casa-Museu de S. Mamede de Infesta, interesse que levou á recente resolução de abertura da mesma Casa-Museu todos os domingos, das 15 ás 18 horas, e não apenas no primeiro de cada mês, como vinha sucedendo.

Resolveu-se que a referida Casa-Museu passasse a ter direcção própria tendo sido já designados para a constituir os srs. prof. Alberto Saavedra, pintor Amandio Silva e arquitecto Agostinho Ricca.

Foi ainda deliberado constituir sub-comissões especializadas para tratarem dos assuntos de ordem literária, artistica e cientifica e ordenarem e completarem os trabalhos já executados nos respectivos ramos.

Prossegue, entretanto, a inventariação da obra plástica e, na presente ocasião, procede-se á conservação das esculturas—a instalar oportunamente em sala própria.

Também está a ser feita a ordenação de toda a obra literária e filosófica, desde a inédita á dispersa na Imprensa e a publicada em livro. São já bastantes os trabalhos dactilografados.

Registou-se a entrega á Casa-Museu, para depósito, do busto do dr. João Monteiro, da autoria de Abel Salazar, entrega feita pelo prof. Carlos Ramalhão, assim como do retrato a óleo do dr. António Luís Gomes, recentemente ali depositado pela familia deste venerando cidadão. Com o mesmo objectivo, e por intermédio do prof. Alberto Saavedra, foi comunicada a decisão do dr. Vasco Nogueira de Oliveira, de entregar duas esculturas que possui, de Abel Salazar, que serão ali oportunamente colocadas.

A Comissão Executiva regozijou-se, ainda, com os progressos verificados na Campanha de Recolha de Fundos aberta nas colunas do «Diário de Lisboa» para compra da Casa-Museu, campanha que deve prosseguir até ter atingido o objectivo em vista.

ADEGA COOPERATIVA

em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 4—Está a aumentar consideràvelmente o numero de vinicultores inscritos como accionistas da Adega Cooperativa, a construir nesta vila. O presidente do Grémio da Lavoura, sr. Henrique Cardoso, que não se tem poupado a esforços nesse sentido, desenvolve uma acção intensa. Muito embora tenha já fundadas esperanças no seu êxito, promoveu a ida de numerosos vinicultores, acompanhados da direcção do Grémio da Lavoura, a Olhalvo, a fim de visitarem as instalações da Adega Cooperativa, certificando-se dos benefícios que poderão vir a colher.

A visita à Madeira

do ministro das Obras Públicas

FUNCHAL, 6.—O ministro das Obras Publicas, que pernoitou na residência de campo do governador, em Ribeira Brava, anotou ontem á noite, com os engenheiros que o acompanham, vários pedidos que lhe foram apresentados pelo povo das diferentes localidades visitadas, tais como fontanários, ramais, estradas e outras ligações em vários pontos.

Hoje, ás 8 e 40, o sr. eng.º Arantes e Oliveira deu início á segunda jornada de trabalho partindo de Ribeira Brava para as freguesias de Boaventura, Arco de S. Jorge, São Jorge, Santana e Machico.

Em todas as localidades estão preparadas novas manifestações de simpatia áquele membro do Governo.—(Lusitania).

Socorros a náufragos

Novo salva-vidas em Paço de Arcos

Realiza-se no próximo domingo, pelas 11 horas, a cerimónia de baptismo e lançamento ao mar do novo salva-vidas «Almirante Ferreira do Amaral». Construído no estaleiro do Instituto, em Porto Brandão, o novo salva-vidas está equipado com um motor R. N. de 40 HP e dispõe de um posto receptor e transmissor radiofónico.

Será madrinha de baptismo a sr.ª D. Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro, esposa do antigo ministro da Marinha, sr. vice-almirante Sousa e Faro, presidente da comissão executiva central do Instituto de Socorros a Náufragos.

Durante a mesma cerimónia serão entregues medalhas e diplomas de louvor por salvamentos feitos pelos tripulantes dos salva-vidas.

Congresso Internacional

de Filosofia das Ciências

O Congresso Internacional de Filosofia das Ciências será inaugurado oficialmente, na manhã de 23 do corrente, na Escola Politécnica de Zurich. Proferem alocuções os professores Gonseth e Bernays.

O programa inclui sessões plenárias, sessões das secções e quatro «symposia» sobre «Fenómeno e realidade fisica», «Relações dialécticas do espirito e do corpo», «Lógica e metodologia» e «Experiência e teoria nas ciências sociais». Informações complementares podem ser solicitadas ao sr. dr. Adolfo Faria de Castro, professor do Liceu Nacional de Santarém e antigo bolseiro, no estrangeiro, do Instituto de Alta Cultura e da «Uesnco». Está preparado o melhor acolhimento aos congressistas. Para as senhoras haverá excursões especiais.

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

A sede e os serviços de secretaria da Juventude Musical Portuguesa são encerrados, por motivo de férias, a partir de depois de amanhã e até ao dia 15 de Setembro.

Atentado no Rio

contra o director dum jornal

RIO DE JANEIRO, 6—Algumas dezenas de milhares de pessoas assistiram ontem ao funeral do oficial aviador Rubens Florentino, morto durante um atentado cometido contra o jornalista brasileiro Carlos Lacerda. Reina ainda grande emoção em toda a cidade. Vários deputados usaram da palavra, durante a sessão de ontem na Camara, para pedir que não se poupem esforços a fim de encontrar os autores do atentado. As autoridades encarregadas do inquérito, ouviram ontem o depoimento de um motorista de taxi que declarou ter sido obrigado, «sob a ameaça de um revolver, a levar três indivíduos ás proximidades da residência de Carlos Lacerda». A testemunha afirmou que se tornasse a ver esses indivíduos, os reconheceria. Na opinião de alguns jornais, a prisão daqueles não deve tardar.—(F. P.).

INSTITUTO MATERNAL

No Instituto Maternal, está aberta, de 5 a 14 do corrente, a inscrição para a frequencia do 1.º Curso de Dietistas, reservado a senhoras e limitado a 20 alunas, de 18 e menos de 30 anos e com a habilitação minima do 7.º ano dos liceus (Secção de Ciencias).

O curso começará no dia 1 de Setembro e funcionará, em regime de externato, na sede do Instituto Maternal, em Lisboa.

Dizem os leitores...

Uma estrada intransitável

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o estado, verdadeiramente intransitável, em que se encontra a estrada de Pero Moniz, numa extensão de 4 quilómetros, o que torna absolutamente impossível a ligação com as estradas que vão de Torres Vedras ao Cadaval e que ligam com o Bombarral. Sucede que, desta estrada, uma parte pertente ao Bombarral e outra ao Cadaval. Todavia, é na parte pertencente ao ultimo Município, que só á sua conta serve 9 freguesias, que a estrada está absolutamente intransitável. Pero Moniz encontra-se votado a um abandono confrangedor, pois não tem luz eléctrica, chafariz, ou lavadouro e, apesar de ter telefone, as ligações são feitas com deficiência.

Aí fica a reclamação, certos de que não deixarão de ser tomadas as providências que se impõem.

Empreitada para obras

na Calçada da Tapada

No próximo dia 20, pelas 15 horas, realiza-se, nos Paços do Concelho, um concurso publico para adjudicação da empreitada de reconstrução de um troço da Calçada da Tapada. A base de licitação está calculada em 2.240.228$30.

É perfeito!

Como pode a Pan American fazer isto?

Refeições excelentes e soberbo serviço são requintes que a Pan American lhe oferece... sem aumento de preço

- A maior e mais moderna frota de aviões em serviço transoceânico.
- Vôos mais frequentes e horas mais convenientes para mais destinos.
- Grandes assentos reclináveis, macios e confortáveis.
- Maior experiência de vôos... mais de 13 milhões de passageiros transportados num percurso de mais de um milhão de milhas.
- O único serviço à volta do Mundo que facilita a escolha entre a 1.ª classe e a turística.
- 411 escritórios ao seu dispor, espalhados pelo mundo inteiro.
- As refeições em primeira classe nos Clippers que servem a Europa são fornecidas pelo Maxim's de Paris. O serviço de cozinha na classe turística também é delicioso.

Os viajantes experimentados concordam em que: "A Pan American sabe dirigir uma linha aérea"!

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways Inc., Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

* Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

PAN AMERICAN

+

Saria da Conceição Mardinha de Macedo

MISSA DO 7.º DIA

Afonso de Macedo, Mário Sardinha de Macedo, Maria Clementina Nery Teixeira de Macedo e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realizou no passado dia 2, não tendo sido feita a participação na devida altura por expressa determinação da falecida. Amanhã, sábado, dia 7, ás 11 horas, será rezada missa no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir.

SE LAVAR

a roupa branca e de cor de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branqueá-la e avivar as cores com o CASULO AVIVA CORES. — Dá á roupa branca alvura impecável e aviva as cores á de cor, sem as «queimar», nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de CASULO AVIVA CORES, o produto mais moderno e melhor p.' branquear e avivar cores, só custa 2$50 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — A' venda nas melhores Drogarias do País.

Restaurante La Gondola

Pratos italianos

Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos

AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O autor teatral Eduardo Damas, director artístico da nova empresa que pretende explorar o Teatro da Trindade, já falou a vários artistas, num total de 16, que formariam a companha de declamação a apresentar naquele teatro numa época de oito meses. A conclusão deste negócio está, porém, dependente da resposta da empresa á proposta há dias apresentada e de se saber se o teatro será ou não requisitado ao abrigo do Fundo Nacional de Teatro.

— E' um novo original do escritor Manuel Frederico Pressler que, na segunda-feira, se deve começar a ensaiar no Teatro Monumental, para apresentação da companhia de comédia com os artistas Laura Alves e Vasco Santana.

— Segue amanhã para o Minho, com demora de alguns dias, o actor Alves da Cunha, que no regresso a Lisboa começará a orientar os trabalhos preparatórios da sua digressão ás Ilhas.

— Deixou o elenco da companhia do Teatro Avenida a actriz Fernanda de Sousa.

—No paquete «Santa Maria» seguiu hoje para o Brasil o Orfeão Académico da Universidade de Coimbra, que vai participar das comemorações da fundação da cidade de S. Paulo.

— Na segunda-feira, sob a direcção do figurinista Laerte, começa a ser confeccionado o guarda-roupa da nova revista «Viva o homem».

— O conjunto «Cartaz de Alegria», realiza hoje um espectáculo em Espinho.

— A actriz Maria Paula desistiu da sua colaboraçãoartística na companhia que no Capitólio vai representar a revista «Viva o homem».

— O cantor Tony de Matos seguiu hoje no paquete Santa Maria», para o Brasil, contratado para actuar nas festas que vão realizar-se a bordo daquele paquete.

— O acordeonista António Mestre, segue na segunda-feira para a Província, em prosseguimento da sua digressão.

— O ilusionista Le-A-Far apresenta amanhã, na Verbena dos Bombeiros Voluntários de Queluz, a sua revista mágica «No Mundo Ignoto», na qual actuam os seus patos amestrados.

Primeiras exibições

«Loucuras de milionário», no São Jorge

Abrimos a crítica com o nome de Tommy Dando, o novo organista do São Jorge. Devemos dizer—embora não sejamos técnicos musicais—que nos parece o melhor que tem ali trabalhado com o órgão eléctrico. Com os outros, embora não menosprezassemos o seu valor, o órgão eléctrico, que tem mil e seiscentos registos, não nos dava aquela harmonia, fusão de notas, velaturas de tons, que, ontem, Tommy Dando lhe arrancou, sobretudo, na «Ave Maria», de Gounod. No geral, produza uma musica estridente, mecanica, alta e sonora, sem duvida, mas despida em suavidade. O novo organista provou que conhece a fundo o complexo instrumento, e que, além disso, é um compositor de mérito. *Dança dos gnomos, Minha Flor* e *Rufar dos tambores*, da sua autoria, são peças felizes de inspiração, de um ritmo fácil de aprender, e que se coadunam, intimamente, com o teclado eléctrico.

O filme é a história sorridente de um velho cargueiro escossês, que mal se pode ter nas pernas, para andar. Ele não é, apenas, ferro e madeira; tem qualquer coisa de humano. Vibra como um coração, e daí o amor que lhe tem a sua tripulação, tanto mais que o comandante, encanecido lobo de mar, ali nasceu. Formiga diligente das águas, o barco lá se vai arrastando e deromando, porto em porto, com a carga de um milionário americano (?), constituida por banheiras e frigoríficos destinados á sua vivenda—milionário esse nervoso, trepidante, impaciente, que á viva força pretende passar os seus preciosos haveres para outro barco mais seguro e rápido, sem o conseguir. São os contratempos, certo sentido poético da vida, pelo regresso simples do homem á Natureza, (lembrámo-nos da *Cidade e as Serras*, de Eça), que enformam o entrecho do filme, aliás lento, e sem peripécias de vulto. A narrativa é dada em tons amenos e as figuras estão bem desenhadas.

No jornal da actualidade, vários aspectos das grandiosas manifestações que se têm registado em Portugal e no Ultramar sobre o nefando assalto á nossa querida India, que devemos sempre, como se impõe ao nosso patriotismo, sublinhar com uma calorosa salva de palmas.—*Visor 42.*

«Gigantes em furia», no Politeama

Napoleão é, na verdade, imortal. Tem servido, com o seu glorioso, fulgurante e trágico destino, milhares de romancistas, cronistas, poetas, realizadores, dramaturgos e artistas plásticos. Agora mesmo se está a fazer em Paris um filme monumental, que deve custar biliões de francos. Os Franceses chegaram á conclusão, depois do «Si Versailles m'etait conté...», de Sacha Guitry, de que só as obras gigantes de celuloide empolgam o publico e inundam de dinheiro as bilheteiras.

O filme que ontem se estreou no Politeama, tem nervos e acção. Nem mais, nem menos do que uma Pimpinela Escarlate—lembram-se?—, mas desta vez feminina, que se introduz em França, durante o consulado do Corso, pasa saber (ela é inglesa) quais os planos de invasão do seu país. O misterioso Fouché, raposa solerte da politica e da espionagem, que, afinal, seria o principal obreiro da queda de Napoleão; dois banqueiros ávidos de lucros nos objectos descaminhados aos direitos; os perigos e as audácias da famosa espia, e ainda outros elementos de interesse espectacular dão á obra um contacto directo com o publico, que ora se entusiasma e vibra quando a heroina vence as temerosas aventuras em que se mete, ora se emociona, quando está prestes, por uma unha negra, a ser descoberta e presa. Autêntico jogo de cabra-cega, nos meandros de um labirinto.

A época é bem sugerida e as figuras foram bem escolhidas. Yvone de Carlo é uma autêntica sereia. Tem mais encanto do que a Mata-Hari, e não chega a ter o seu destino fatal. Coleante, serpentina, com uma boca que parece ávida de beijos, mas se nega quando é preciso, —ela conduz, com emoção, «Gigantes em furia», marcando, admirávelmente, um papel que não é tão fácil como parece. No documentário Imagens de um Jornal, com as formidáveis manifestações históricas realizadas em todo o Portugal, espalhado pelo Mundo, contra a vil agressão da nossa India pelos repelentes sequazes de Nehru.—*Visor 62.*

Cinema Restelo

O novo Cinema Restelo, na Avenida da Torre de Belém, que entrou há meses em funcionamento, está agora a concluir um apetrechamento especial para proceder em breve á reexibição de filmes em cinemascope, com som estereofónico. De resto, a especial posição em que se colocou este cinema, desde início, para esta nova modalidade de projecção, permite-lhe agora, com relativa facilidade, terminar as instalações de cinemascope, pois o seu magnífico «écran» de 15,5 metros é o mesmo que desde fins de Fevereiro vem sendo utilizado, quer em projecção normal, quer em panoramica e em três dimensões.

As estreias de hoje

No Monumental

No Monumental reaparece esta noite Barbara Stanwyck, com Barry Sullivan e Ralph Melker, no filme que tem o título original de «Jeopardy» e, em Portugal, o de «Vida contra vida», a que uma mulher dá, até ao inverosimil, para salvar a do marido.

No Condes

No Condes veremos um filme neo-realista, mas de Hollywood, com assaltos nocturnos, perseguidos pelas patrulhas policiais, e com actores tão especialistas do género como Mark Stevens, Edmond O'Brien e Gale Storm.

A vida de Puccini

no filme do Império

O Império tem em exibição, um notável filme, a biografia de «Puccini». De uma temporada notável de êxitos, a empresa resolveu ir ao encontro das sugestões que lhe eram endereçadas, fazendo agora a reposição desse bem justificado êxito. Carmine Gallone, o realizador, soube e pôde reunir todos os elementos para dar neste filme uma síntese maravilhosa da vida e da obra do célebre autor da «Bohème».

3.ª semana no Eden

de «A história de um grande amor»

Um filme que entra em terceira semana de exibição está só por isso qualificado. A verdade é que o publico fez a sua escolha e soube fazê-lo com acerto, pois «A história de um grande amor», com a graciosa Maria Schell, é uma obra que fica como padrão de um estilo cinematográfico. Para a extraordinária intérprete parece que está esgotada toda a gama dos habituais adjectivos. Para o filme, o atestado passou-o o publico, confirmando o que a crítica assinalou na estreia.

O Casino da Praia da Rocha

inaugura, amanhã, a sua temporada sob a direcção do conhecido empresário José Miguel

José Miguel

A Praia da Rocha, uma das mais lindas de Portugal, também tem o seu casino, onde os amantes daquela formosa praia passam as horas mais agradáveis das suas férias. Este ano, porém, a reabertura do elegante casino anuncia-se sob a orientação do empresário José Miguel, nome sobejamente conhecido no meio artístico internacional, a quem foi dada a concessão e que é a garantia bastante para dar ao Casino da Praia da Rocha, a categoria que merece para o nivelar á altura dos seus congéneres do País.

Neste sentido, José Miguel, não só cuidou de dotar o casino de alguns melhoramentos, como também escolheu, entre os melhores, uma equipa de pessoal competente.

Especial cuidado lhe mereceu a organização dos programas de variedades, onde, com a colaboração do agente artístico Artur Pereira, e apesar das dificuldades presentes e dos encargos elevados, está já em contacto com algumas das mais sensacionais atracções internacionais, que são as grandes vedetas dos casinos europeus.

Para o programa de abertura, e antes que possam chegar os primeiros numeros contratados no estrangeiro, apresenta a famosa orquestra «Caravana», diirgida pelo maestro João de Vasconcelos, com o seu animador Carlos Rocha; Hermanas Cabello, simpáticas bailarinas espanholas; Mário de La Vega, cantor de apurada sensibilidade; Rocio y Lara, notável parelha de baile espanhol; Lolita Pastor, bela intérprete da canção andaluza; Noemia Cristina, artista estilista da canção nacional e ainda, o nome de ouro da rádio, do cinema e das «boites», Carlos Ramos, com a sua guitarra.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ENTRE IRMÃOS—Maria da Luz Carvalho, de 33 anos, casada, vendedeira, queixou-se na P. S. P., contra um seu irmão a quem acusa de agressão a soco e com uma tábua arrastando-a ainda pelos cabelos. Ficou bastante ferida e contusa pelo corpo, principalmente nos braços, pelo que recebeu tratamento no Hospital do Rego.

DESASTRES

COM UMA FACA NO CORAÇÃO—Quando com um seu filho comia a bordo do barco de pesca «Cartuxa», de Setubal, de que é proprietário, na doca da Ribeira Nova, o choque doutro barco fez desequilibrar-se Manuel José de Oliveira, de 48 anos, que assim cravou no coração a faca com que comia. Foi operado no Hospital de S. José pelo prof. dr. Belo de Morais.

CAMIONETA QUE SE VOLTA—Albano Mendes Domingues, de 40 anos, ajudante de condutor, ficou sob uma camioneta que se voltou na Auto-Estrada, perto da Cruz das Oliveiras, e foi necessário levantar o veículo para o retirar. Deu entrada no Hospital de S. José, em estado grave. O condutor saiu ileso.

CAIU DE UM TRACTOR—Nicolau José Alves, de 55 anos, agricultor em Ferreira do Alentejo, caiu ali do tractor com que trabalhava. Veio para o Hospital de S. José, muito ferido numa perna.

QUEDA DESASTROSA—Ana Emilia da Silva, de 35 anos, vendedeira ambulante, moradora no Campo de Santa Clara, 37, 3.º, deu na Ribeira Nova uma queda desastrosa por se ter ferido com o caixote que transportava. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

EXCURSÕES

No próximo domingo, o Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» promove uma excursão a Sintra, em comboio especial, que partirá da Estação de Alcantara-Terra, ás 8 horas, e deverá regressar ali, cerca das 20.

Movimento marítimo

O «Santa Maria» partiu com a excursão ao Brasil

Com mais de 1.200 passageiros, entre os quais 600 excursionistas, largou esta tarde do Tejo, com destino aos portos do Brasil, o paquete «Santa Maria», no qual seguiram o sr. dr. Vitorino Nemésio e a sr.ª dr.ª Maria Antonieta Pessanha Santos, representantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa nas festas do centenário da fundação de S. Paulo, bem como os componentes do Orfeão Académico de Coimbra, acompanhados pelo vice-reitor da Universidade sr. dr. Carlos Moreira, pelos professores srs. drs. Andrade Gouveia, Augusto Vaz Serra e Guilherme de Barros Cunha e pelo presidente da Tertulia Académica de S. Paulo, sr. dr. Troncho de Melo, que tinha vindo a Lisboa convidar os orfeonistas a visitar o Brasil.

A viagem inaugural do «Uíge»

O novo paquete «Uíge», da Companhia Colonial de Navegação, parte amanhã, ás 16 horas, da Estação Maritima da Rocha, para a sua viagem inaugural aos portos de Angola, em cuja linha ficará em serviço.

MONUMENTAL

Todas as noites, ás 21 e 45

A famosa comédia de IRIARTE

O POBRE MENTIROSO

com *Brunilde Judice, Madalena Sotto, Alvaro Pereira, Aida Baptista* e *Alves da Costa* (no protagonista)

(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER, *a série-maravilha!*

MARIA SCHELL

A AMOROSA POR EXCELÊNCIA QUE INTERPRETA COM INEXCEDIVEL INTENSIDADE UM AMOR PURO, ESPONTANEO, UNICO, EM

HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

(DR. HOLL)

UM FILME QUE PROVOCA SUAVES SENSAÇÕES DE TERNURA E DE ENCANTO

EM 3.ª SEMANA NO EDEN

CASA DOS ALFAIATES

Passa, no próximo domingo o 6.º aniversário da inauguração do primeiro internato das Casas de Repouso dos Alfaiates. Para comemorar a data, a direcção daquela instituição convida os sócios e benfeitores a comparecerem, no domingo, em Albarraque, a fim de assistirem á inauguração da luz eléctrica no internato que possui ali e a uma sessão solene, que se efectuará ás 16 horas.

ACABA DE SER POSTO À VENDA O N.º 3 DAS

«SELECÇÕES FEMININAS»

A REVISTA ILUSTRADA QUE CONQUISTOU O PÚBLICO FEMININO E ONDE A LEITORA ENCONTRA DE TUDO UM POUCO QUE INTERESSA À MULHER PORTUGUESA.

ESTA NOITE no CONDES às 21 e 30

Um grande filme neo-realista feito em Hollywood

MARK STEVENS · EDMOND O'BRIEN · GALE STORM

ENTRE A NOITE E A MADRUGADA

PARA ADULTOS

A MORTE ANDA NAS RUAS !

FEIRA POPULAR DE LISBOA

— O MAIOR ESPECTACULO DE LISBOA —

ALEGRIA — ANIMAÇÃO — AGRADÁVEL AMBIENTE

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

O PONTO DE REUNIÃO DAS FAMÍLIAS
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

Visite o GRANDE LUNA PARQUE DA CAPITAL, a

FEIRA POPULAR

ABRE A'S 19 HORAS — PREÇO DA ENTRADA, 1 ESCUDO

—o-o-o—

RESTAURANTE «PÔR DO SOL»

preferido pelas senhoras e colónia estrangeira * Primoroso serviço a preços correntes * Agradável ambiente de conforto no local mais fresco da Feira

MARIA DA CONCEIÇÃO

SOLAR DO DUQUE

JOSÉ BORGES

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20-22

Amanhã sábado, e todas as noites

Sensacional estreia da consagrada artista MARIA DA CONCEIÇÃO recentemente chegada do Brasil, com as suas lindas criações, entre elas as célebres «CASA PORTUGUESA» e «MAE PRETA» com a colaboração do popular artista JOSÉ BORGES e Cecília de Jesus. Variações e acompanhamentos, pelo guitarrista ANTÓNIO BESSA e pelo exímio professor de viola MARTINHO DA ASSUNÇÃO.

Esmerado serviço de Cosinha à Portuguesa — Gerência de Saraiva

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

A maravilhosa parelha
ESMERALDA Y PEPE LARA
em bailados clássicos

A esplêndida vedeta
ESTHER VILA
em danças de fantasia

A parelha de baile
LAS GEREZANAS
MARY y NIEVES

ORQUESTRA **MELO JUNIOR**
com o cantor ALBINO GOMES

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

AVENIDA

HOJE às 21.45

A FAMOSA PEÇA POLICIAL

CRIME PERFEITO

EM ULTIMA SEMANA

(Para maiores de 13 anos)

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Entre a noite e a madrugada» CONDES
«VIDA CONTRA VIDA» MONUMENTAL

TIVOLI — TEL. 50595
Às 15 e 18,15 (a (preç. red.) e 21,30 (Para 13 anos)
2.ª SEMANA do documentário em CINEMASCOPE
A VIAGEM REAL
Nas «matinées» das 3 horas: Admissão de crianças desde os 6 anos

EDEN — TEL. 20768
(Para 13 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
3.ª e ultima semana de um êxito indiscutível
MARIA SCHELL
A amorosa numero um do cinema no, filme de amor e ternura
HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A deliciosa sátira
LOUCURAS DE MILIONÁRIO
com Paul Douglas
TOMMY DANDO no orgão electrónico

POLITEAMA — TEL. 26305
Maiores 13 anos)
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
EXITO TOTAL!
Um apaixonante caso de alta espionagem
GIGANTES EM FURIA
(col.) c/ Ivonne de Carlo e Rock Hudson

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Para adultos)
A's 21,30: os amores e os triunfos de um génio
PUCCINI
com Gabriel Ferzetti, Marta Toren e Nadia Gray

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
(Para adultos)
Hoje, ás 21,30, estreia do filme neo-realista
ENTRE A NOITE E A MADRUGADA
com Mark Steveng e Edmond O'Brien

ODEON PALÁCIO — TEL.24283-47163
Soirée ás 21,30
(Para adultos)
4.ª semana triunfal do êxito incontestável:
AMORES DUM TOUREIRO
com o famoso matador Cagancho e a bailarina cigana Carmen Amaya

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21,30
A preços reduzidos
No Salão e no Terraço
O filme que todas as noites tem esgotado as lotações
PELO VALE DAS SOMBRAS
com Gary Cooper numa das suas melhores criações
Um filme de Cecil B. de Mille
— 13 anos —

MONUMENTAL — TEL. 55131
(Para adultos)
ESTREIA, ás 21,30
Barbara Stanwyck e Barry Sullivan em
VIDA CONTRA VIDA
(JEOPARDY)
A emocionante história de uma mulher que sacrificou tudo para salvar o homem a quem amava

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE EDUARDO VII
Preços populares
(18 anos)
Cinema ao ar livre
A's 21,15
A RAPARIGA DE TRIESTE
com Carla Del Poggio
SONHANDO PELO CAMINHO
com Anna Magnani

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15
Cinzas do passado
BONZO
(Maiores de 13 anos)

RESTELO — TEL. 38375
A's 21 horas
(Maiores de 18 anos)
SOB O CEU DE ROMA
com Giro, Geppa e Bruno
Complemento: Tótó professor de trombone
Amanhã: O grande amor (13 anos)

CASINO ESTORIL — TEL. 402 EST
A's 21,30
Os ratos do deserto
com James Mason
(Para adultos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, amanhã e domingo, ás 21 e 45, ultimas representações do sensacional êxito da temporada

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho* e *Robles Monteiro* em grandes criações

(Maiores de 13 anos)

BARBARA STANWYK · BARRY SULLIVAN · RALPH MEEKER

NUM FILME ABSORVENTE DA M. G. M.

VIDA contra VIDA

(JEOPARDY)

Para salvar o marido, ela foi capaz de fazer **TUDO!**

Outra mulher teria feito o mesmo!

HOJE, ESTREIA no

MONUMENTAL

(Espectáculos para adultos)

Crónica cinegética

A vida das codornizes

seus amores, hábitos e viagens

De todas as familias dos galináceos, nenhuma vive mais espalhada pelo Globo do que as codornizes. São suas caracteristicas o bico pequeno, alto na base, asas pontudas, cauda curta, escondida pela penugem do oripígio, tarsos com esporões rudimentares, sob a forma dum tubérculo, corpo refeito, pequena curvatura.

A espécie-tipo e unica que vive na Europa, do género «Coturnix», tem as costas trigueiras raiadas, transversal e longitudinalmente, de a garganta trigueira ruiva; o papo amarelo ruivo, a cabeça da mesma cor, mais escura; o centro do ventre branco amarelado, os flancos ruivos com riscas longitudinais amarelas claras; as remiges primárias trigueiras anegradas com malhas amarelas arruivadas, dispostas em séries transversais, a primeira remige tendo exteriormente uma orla estreita amarelada; as rectrizes são amarelas arruivadas com as hastes brancas, as faixas negras; bico pardo e pés amarelos claros ou avermelhados. Mede 21 centimetros de comprimento.

E' muito comum no nosso País.

A codorniz—«Tetrax coturnix», de Lin.—é célebre pelas suas emigrações. Todos os anos parte, em bandos numerosos, das regiões mais remotas da Africa, atravessa o Mediterraneo e, nos primeiros dias de Março e Abril, faz a sua entrada na Europa, por onde se dispersa. Nos meses de Setembro e Outubro, regressa, fazendo em sentido contrário esta viagem. O instinto que obriga estas aves a emigrar é por tal forma imperioso que até mesmo nas codornizes que nascem cativas se manifesta, e na época da passagem vêem-se agitar nas gaiolas e viveiros e precipitarem-se com ímpeto contra as grades, ferindo-se por vezes gravemente. Além da necessidade de se furtarem aos rigores do Inverno, existe outra tão natural, tão imperiosa como a fome, á qual estas aves obedecem e a que não logram resistir.

Nas suas travessias sobre o mar, se o vento que as impele, remontando a grandes alturas, muda de feição, as codornizes caem, exaustas, aos milhares, e morrem afogadas, não sendo caso raro que o convés de barcos que navegam no Mediterraneo e noutros mares deles fiquem juncados. Nas praias do Sul de Espanha, mesmo que o vento lhes seja favorável, precipitam-se aos milhares, dando lugar á sua apanha em numero elevado. Em certo ano passado, uma cidade espanhola do litoral foi invadida durante a noite, por muitas centenas destas pequenas aves, vindas do Norte de Africa, a caminho da Europa, encandeadas com a luz eléctrica. Também, há anos, o Comité Internacional de Caça teve de chamar a atenção do Governo de Espanha para caso semelhante, pois as redes dispostas nas praias eram de tal forma abundantes e colhiam tantas codornizes na sua chegada que ameaçavam privar a Europa desta espécie na Primavera e no Verão. Se a fecundidade das codornizes não fosse tão extraordinária como é, esta ave rareria na Peninsula, tal o exterminio a que estão sujeitas, quer por parte dos caçadores, quer nas travessias do Mediterraneo.

O «maná» da Biblia

Sobre o esforço destas aves para vencer grandes distancias nos seus voos migratórios, têm-se tecido várias fantasias, havendo até quem acredite que as aves transportam, nos pés, ao disporem-se a fazer as travessias dos mares, pedaços de madeira sobre os quais repousam, ou que de uma das asas, fazem vela.

As codornizes principiam a deslocar-se para a travessia do Mediterraneo, em demanda do Norte de Africa, viajando quer de dia quer de noite, sempre com vento favorável. A sua entrada em Portugal faz-se, principalmente, pelas peninsulas Ibérica, Itálica e Grega. Abundam nos Açores, todo o ano, de onde não emigram, graças ao clima que ali gozam.

A Biblia, referindo-se ás codornizes—Exodo, cap. 16-13; Psalmos, 104-40; Numero, 11-31—assim se refere ao lendário maná que serviu de alimento ao povo israelita no deserto, quando fugia do Egipto; «um vento, porém, excitado pelo Senhor, vindo da outra banda do mar, arrebatou consigo codornizes, e as lançou sobre o arraial ao redor do campo, por tanto espaço quanto se pode andar num dia; e voavam pelo ar dois côvados de alto sobre a terra».

Pouco sociáveis, reunem-se apenas na época de nupcias, separando-se logo que os filhos dispensam os cuidados da mãe. A femea faz duas posturas no ano, uma na Europa e a outra na Africa; de cada uma põe de 8 a 14 ovos, grandes proporcionalmente ao tamanho desta ave, lisos, trigueiros amarelados, salpicados de manchas trigueiras. A incubação dura cerca de 20 dias. Durante esta, o macho vagueia pelo campo em busca de outros amores. O macho é um dos galináceos mais ciosos. Déspota e tirano para a femea, em contínuas rixas uns com os outros, cada qual tendo em mira expulsar quantos rivais apareçam no seu dominio. Estes defeitos têm sido explorados pelo homem, que em certos países promovem combates de codornizes.

Predicados culinários

A codorniz é bastante veloz na corrida e, para escapar ao seu perseguidor, usa deste meio frequentemente, só recorrendo ao voo, quando o perigo é mais iminente. Voa sempre em linha recta, a pequena altura do solo. Conhece a fundo, como a galinhola, a arte de multiplicar as pistas para iludir os cães. Mal as codornizes saem do ninho, correm em companhia da mãe, que as guia e lhes dá exuberantes provas da sua entranhada afeição. Em breve, porém, deixam de obedecer ás prescrições maternas, e tais rixas se levantam entre eles que, por vezes, saem mal feridos da luta. Com duas semanas apenas, já esvoaçam e com cinco ou seis podem fazer longas viagens.

A carne da codorniz é saborosa e delicada, exalando um fino aroma. E' bastante menos carnuda que a perdiz, mas, morta em certa época do ano, depois de haver descansado das fadigas das suas longas viagens e da procriação, reveste-se de uma camada de gordura que é rara noutra ave.

Nos principios do Outono, a codorniz abandona a Europa a caminho de Africa, passando a época invernosa em Marrocos, Tunisia, Argélia, etc., de onde só volta em Março ou Abril. Devido á benignidade do nosso clima ou talvez porque o alimento abunde, ficam no nosso País muitos milhares de codornizes que encontramos, ás vezes, especialmente no Sul, com relativa abundancia, o que há três ou quatro décadas não se verificava. Em certas regiões, porém, não se encontra, mesmo na época própria, a codorniz com a abundancia de outros tempos. Tal escassez parece dever atribuir-se especiamente ao incremento que tem sido dado á cultura do arroz em todo o Centro e Sul do País, dispondo assim estas aves de campo de acção algumas vezes superior, o que as convida a dispersar-se.

Encontram-se codornizes em quase todo o País mas estas aves preferem para seu «habitat» as várzeas como, por exemplo as margens dos rios Minho, Lima, os milharais de Esposende, Apúlia, Campos de Estarreja, da Ria de Aveiro, Mondego, Monte Real, terrenos de leziria ribatejanos, Pombalinho, Reguengo do Alviela, Santarém, Rilvas, Barrocas, Alcochete, S. Martinho do Porto, litoral de Peniche e do Algarve, etc.

O toirão do mato, seu parente

O toirão do mato—«tetrax gibraltaricus», de Gmlim, pertence a um género dos galináceos, «Turnix», formado de muitas espécies que vivem na Asia, comuns na India, na Austrália e na Africa, e desta ultima parte do Mundo uma se adianta até ao Sul da Europa, o «toirão do mato» espécie comum entre nós na provincia do Alentejo, encontrando-se igualmente no Sul de Espanha e na Sicilia. Tem aproximadamente 17 centimetros de comprimento. Muito semelhante á codorniz, desta ave difere, no entanto, no numero de dedos, que são três, faltando-lhe o polegar.

Tem a cabeça trigueira escura, com três riscas amarelas longitudinais, as costas atravessadas irregularmente por um certo numero de riscas em zigue-zagues negras e trigueiras ruivas; as penas das asas são amareladas, com uma malha negra nas barbas internas; a garganta branca, o papo trigueiro arruivado, os flancos trigueiros, igualmente arruivados com malhas escuras e o ventre branco limpo; bico amarelado, pés de cor de chumbo. Alimenta-se de sementes e insectos. Corre muito e, até mesmo perseguido, só voa no ultimo extremo, escapando-se e escondendo-se dos seus perseguidores. Nunca se vê em bando. Como a codorniz, faz o ninho no solo, entre mato espesso, e os ovos são azuis purpurinos com salpicos raros e espaçados.

Segundo a lenda, o toirão é o condutor das codornizes. Morto ele, o bando que o seguia dispersa-se, ficando as codornizes que o formavam na impossibilidade de voltar para a Africa, sendo esta a causa delas se encontrarem na Peninsula no Inverno. Pura lenda esta, porquanto não forma bando com as codornizes, embora pertencentes á familia.

NABAIS DA CUNHA

Hiroshima celebrou

o nono aniversário da queda da primeira bomba atómica

HIROSHIMA, 6—Tocaram aqui esta manhã os sinos e sereias para marcar a hora precisa em que Hiroshima foi arrasada há nove anos pelas primeiras bombas atómicas da história da guerra. Hoje, esta cidade está reconstruída, com uma população de 300.000 habitantes. Os seus cidadãos rezaram por alma das 78.150 pessoas que se sabe terem morrido na primeira explosão atómica.

Depois da «cerimónia de paz» oficial, próximo do ponto acima do qual explodiu a bomba atómica, organizações femininas e sindicatos celebram um comício, no qual será aprovada uma resolução pedindo a proibição do uso de armas atómicas e de hidrogénio. Uma das cerimónia será a inauguração de um monumento católico em memória dos mortos, com fundos recolhidos em toda a parte do Mundo Nagazaki, a segunda cidade japonesa que sofreu ataque de uma bomba atómica, que matou 23.000 pessoas, recordará o seu terrível aniversário na próxima segunda-feira.—(R.).

Um bombardeiro americano

caiu na Grã-Bretanha e morreram os 4 tripulantes

LONDRES, 6—Um bombardeiro da aviação americana, de seis motores, despenhou-se esta manhã, perto da base aérea da R. F. A. em Fairford, Gloucestershire. Os 4 tripulantes morreram.

O Q. G. das forças aéreas americanas na Grã-Bretanha declara numa nota que este aparelho, B-47 Stratojet, é o mais rápido bombardeiro actualmente em serviço no Mundo. Tem as asas com o feitio de um crescente. O desastre ocorreu poucos segundo depois do avião ter descolado.

Uma bomba de incêndio da aviação americana voltou-se quando ia em socorro do aparelho, caiu num fosso e bloqueou a estrada.

Quando os bombeiros chegaram junto do avião verificaram que ele estava destruido pelas chamas, com a tripulação presa no interior.

Foi o segundo «B-47» da base Fairford que se despenhou na área, recentemente. O primeiro desastre deu-se em 20 de Julho, morrendo um aviador e ficando feridos três.—(F. P. e R.).

Banditismo no México

CIDADE DO MÉXICO, 6. — Durante um ataque levado a cabo por bandidos, em Tetela, a uns 100 kms. da Cidade do México, foram mortas 5 pessoas e feridas duas crianças. — (France Presse).

HÁ MUITO VINHO

e o preço tende a baixar

PENAFIEL, 6.—Está por vender muito vinho da ultima colheita, devido á falta de procura e renitência do agricultor em não se sujeitar aos preços correntes, que regulam entre 800$00 e 900$00. As cotações tendem a baixar, com a nova safra que se aproxima e a necessidade de vasilhame. Segundo parece, as transacções efectuadas pelo S. Miguel foram as melhores.

AO TAXI

Pasta com documentos e pequeno embrulho, perdidos em «Mercedes-Benz» claro, desde o Largo da Graça á Estação Fluvial de Belém. Agradece-se telefonar para 848955 ou 849142, urgente, gratifica-se.

UM HOMEM LEMBRA

Aquela manhã de Primavera

por Augusto Casimiro

Eu voltara pela Primavera mais o meu Amor que se renova como a Primavera—, o meu Amor á Irmã querida e á terra sagrada e materna...

Com a suspeita do Marão, alto e próximo do céu mais vasto; em frente a Serra da Aboboreira e o ale de Ovelha mais fundo quase aos meus pés—, desta janela como de uma tribuna ou de um altar, adoro, rezo melhor.

—Manhãzinha pura de Maio.

O vale é uma taça em que a névoa transborda e sobe escondendo a Serra. Vem lá de baixo a voz do ribeiro, cansado de falar só toda a noite a fantasmas. Um tentilhão tímido solta a medo umas notas. Mais nada...

*

O Sol está por detrás da névoa, nas alturas. A névoa embebe-se de Sol e acaba de abrir-se em flor ou como um fruto maduro de luz doirada. Um raio de Sol, uma quente rajada beija-me a face. Um momento... E esvai-se, sepulta-se de novo em névoa. Mas a luz volta sempre, e, agora de vez, triunfando.

—As arrecadas da moça caseira, entre verdes, fulgiram, ao Sol...

O tentilhão animou-se, veio poisar na laranjeira, sob as minhas janelas. Rápido, um melro corre na horta olhando-me de lado. O Sol vence a névoa em todas as vertentes, no vale e nas alturas. Esvai-se em prata pulverizada a névoa... O raio solar é mais doce, empalideceu...

*

Meio-dia. Sinfonia triunfal! Esmeraldas, verdes azuis negros, a terra ás ondas... Escadaria verde, lidos, courelas, socalcos, regaços com hortas verdes ou pequenas matas, depois as vertentes austeras...

E o silencio lá no fundo, tão baixo fala o ribeiro—Só por momentos, me chegam os seus ralhos no pequeno açude.... Caminhos, estradas como rosários ao peito da montanha...

O Marão está de azul sombrio que vai cristalizar em safira.

A terra dos meus olhos é um presépio enorme e alto, a abrir os braços, a subir no céu, com os campos do milho novinho, as terras cavadas, as vinhas de enforcado, solares entre Cavalhidos, igrejas, casas, e a romaria das árvores...

A Aboboreira quer esconder o Marão? Na sua coleante cumeada poisam nuvens de arminho, á direita.

A' esquerda, o Marão ergue duas cercas de muralhas maciças. Uma dá pela cintura da mais alta. A outra perfila as suas torres, os seus picos no céu.

No fundo vale precisa-se uma toada azul. As aves cantam mais alto. Oiço a voz do caseiro:—Eh! Cabano! E a dum homem a lavrar, mais abaixo:—Ei, virou! Meus olhos, a cada momento, beijam uma coisa nova. Estes centeios, estas vinhas, este milho novo, esta cerejeira cheia de rubis.

Escrevo, anoto, sobre a janela...

E o que me vai na alma e sai de mim, alado, é este desejo de pôr as mãos, dando graças, com a emoção a voz, as lágrimas, a humilde altura do Poverello de Assis.

AUGUSTO CASIMIRO

A aliança balcânica

BELGRADO, 6. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros grego e turco, Stephanopoulos e Koprulu, chegaram esta manhã de combio a Bled. Foram recebidos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo, Koca Pepevic.

A primeira sessão dos três ministros da aliança balcanica deve começar ás 16 horas (T. M. G.) de hoje, depois de um almoço oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo aos seus colegas estrangeiros. — (Reuter).

Casino Estoril
HOJE - Sexta-feira, 6
continua com grande êxito o «FLOOR-SHOW» com os artistas
VERDAGUER (O Senhor Do Humorismo), *que se despede esta noite*
e
KOREN y KRAEBER — ARAMBOL et BENTYBER
BOBBY DAMASE *e ainda o* BALLET BENTYBER
Orquestra ALMEIDA CRUZ — Conjuntos MARIO SIMÕES e BLUE STARS e os pianistas solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS
AMANHÃ — NOITE ELEGANTE
ESTREIA da atracção FRANK et MAISIE e seus fantoches

TERMAS DE MONFORTINHO
Abrem em 1 de Setembro
HOTEL DA FONTE SANTA
Telefone: Monfortinho 4

DESPORTOS

Uma hora num estádio cheio de negros

em Leopoldville, numa fantástica partida de futebol

por TAVARES DA SILVA

LEOPOLDVILLE, 2 de Agosto — Decididamente, o futebol conquistou a raça negra que se lhe entrega apaixonadamente, tanto os que jogam como aqueles que assistem, não se sabendo o que mais admirar, se o que se passa dentro do rectangulo se o que sucede cá fora. Ja em terras de Moçambique, principalmente em Quelimane e na Beira, tinhamos dado por esta sugestão. Os negros, após os encontros a que assistem, comentam em lengas-lengas que nunca mais acabam, as peripécias do jogo, acompanhando a expressão verbal com muitos requebros imitativos. Mas o que vimos, aqui, em Leopoldville, á nossa chegada, mal tendo tempo de deixar as malas no hotel para presenciar um desafio de futebol entre dois grupos de negros, do mais negro que imaginar se pode, em que se decidia um titulo de campeonato, excede o nosso campo imaginativo. Diz-nos por outro lado que, no dia em que o futebol se difundir ainda mais entre a raça negra e se torne conhecida a sua técnica, o jogo adquirirá uma mais vasta possibilidade de utilização de valores. Porque, sem sombra de duvida, a raça negra mostra uma decidida vocação futebolistica, jogando com elegancia e donaire, e repetindo com certa facilidade os exercicios que vê realizar.

*

De automóvel, através do bairro indigena, em casas que deixam prever certo conforto, por óptima rua asfaltada, seguimos na direcção do Estádio Baudoin, pela avenida do mesmo nome, onde se disputava o encontro, apaixonante, para 60.000 negros e até para algumas centenas de brancos, entre o V. Clube e o Daring, os quais, juntamente com o Dragon, perfazem o trio dos Grandes da raça negra, estando em jogo, práticamente, o titulo de campeão (no torneio participam doze clubes).

*

Viemos encontrar em Leopoldville um belo estádio, com capacidade para 70.000 pessoas, isto é, maior do que qualquer dos campos portugueses, de acesso fácil e com amplas saidas, o seu aspecto impressiona do modo mais agradável. E' como que cortado nos quatro cantos, dando-nos ideia de que isso sucede para ventilação. Em volta do rectangulo, relvado, regularmente, seis pistas para atletismo. Quatro torres, de mais de trinta metros, cada uma, com quarenta lampadas no seu topo, colocadas nos angulos do campo, fazem crer, e assim é, que se disputam ali jogos nocturnos (mas a iluminação, do tipo europeu, assaz diferente da que se adopta, com vantagem, no Brasil, ainda não foi inaugurada). Em volta da pista amplas bancadas, em degraus de cimento, tendo a tribuna central, a unica coberta, reservada aos europeus, cadeiras. Todos os assistentes vêem, assim, o jogo, sentados.

*

Quando entramos no estádio, instintivamente, fechámos os olhos, para logo os abrir, curiosamente, vendo o que se passava. O desafio começara há vinte minutos — a sua duração é de uma hora, em partes de trinta minutos, o que está amplamente justificado pelo clima — e a multidão, ululante, não perdia o menor ensejo de se manifestar ruidosamente, adeptos dum clube contra outro.

Na pista evolucionavam os dois grupos, todos jogadores negros. Em campo encontrava-se apenas um homem-branco, que era o árbitro, de nacionalidade francesa, que, pelo decorrer do encontro, nos pareceu que não tinha o direito de ali estar desempenhando tais funções. Os juizes de linha também eram negros. A indumentária pareceu-nos pitoresca: um dos grupos usava camisolas ás riscas verde-brancas, outro ás riscas verde-negras, com a curiosidade de ostentar um leão, igualzinho ao do Sporting, no sitio do coração (foram dois portugueses, os srs. Jaime Pimenta e Raul de Sousa, dedicados sportinguistas, que compraram e ofereceram as camisolas ao chamado V. Clube). Mas os calções do mesmo grupo eram de diferente colorido, havia-os pretos, brancos, amarelos, cinzentos, e um dos guarda-redes envergava uma espécie de camisa cor-de-rosa. Apesar de tudo isto, talvez devido á qualidade de vários jogadores e á maneira como todos se impenhavam na luta, o desafio reflectia certa dignidade.

*

Nas bancadas, uma multidão negra de cerca de 60.000 pessoas, homens e mulheres com os seus filhos dependurados ás costas, estas vestidas garridamente, com panos coloridos de desenhos excêntricos, não perdia um pormenor do jogo, reagindo da maneira mais curiosa e fazendo sempre um barulho infernal. Quando se marcava um golo, os adeptos desse grupo batiam as palmas e entoavam canções bem ritmadas. Perto de nós, um negro ergueu-se e, meneando os quadris, compôs um bailado logo seguido pela imensa multidão, qualquer coisa como um monstruoso batuque.

*

Confessamos que, ao principio, nos distraiam mais estas reacções da assistência, de quando em vez perturbadas por conflitos pessoais, do que o movimento dos jogadores na pista. Aos poucos, porém, volvemos o olhar para o rectangulo e começámos a interessar-nos pelo que se passava. O árbitro era duma ignorancia pasmosa, mas as suas decisões não sofriam contestação, talvez pelo predomínio evidente da raça branca. Nem mesmo assim, porém, havia sossego dentro do rectangulo, antes pelo contrário.

Os jogadores batiam-se ferozmente, com uma brutalidade quase sem limites, imprópria do jogo. Algumas vezes, o pé dum dos jogadores embatia fortemente contra o peito do outro, o jogo era suspenso, quando era, um dos pretos pedia desculpa e a luta continuava a travar-se com o mesmo empenho.

Quando entramos, o grupo que acabou por ser vencido por 4-1 (Daring) ganhava por um a zero, mas á medida que a superioridade do outro clube se afirmava, as violências e as cenas de pugilato sucediam-se. Então, o árbitro aconselhava calma, parecendo-nos que, mais do que as suas palavras, o que a impunha e aquietava os nervos era a entrada no campo, apressada e desembaraçadamente, dum policia branco resolvido a fazer-se respeitar. E o jogo recomeçava no mesmo estilo, cada vez mais aquecido, dentro e fora do rectangulo. Só duma vez é que o árbitro entendeu que a violência ultrapassara os limites admissiveis e então foi expulso um jogador.

A brutalidade das jogadas prejudicava sensivelmente o desenvolvimento regular do jogo, cortado amiude, não só pelo árbitro como pela situação do homem caído no chão. Não fora isso, e a qualidade seria melhor! Porque todos os negros revelavam uma qualidade preciosa: a de baterem a bola com facilidade e perfeição com qualquer dos pés, atingindo o esférico grande velocidade, não excluindo direcção. Apesar disso, as qualidades atléticas expressas em saltos e em movimentos muito ágeis davam um colorido gracioso aos esquemas, valorizando-os. Não nos deixou de surpreender, porém, a lentidão do futebol praticado, que, nesta característica, estará talvez a sua principal diferenciação.

*

Os jogadores eram numerados como se usa vulgarmente, o que só por si indica plano, ou melhor, ideia de jogo de posição, aliás, traduzido na forma como, em campo, estavam acasalados os jogadores. Mas a sua ideia de manobra é muito precária, não havendo senão rudimentar concepção do que seja marcação ou antecipação, e principalmente das variadas operações que têm como base semelhantes figuras. Vários esquemas realizados, com dobras e desmarcações, resultaram claramente do instinto ou do sexto sentido para a prática do jogo. Como os negros, aparentemente, são todos iguais, não conseguimos saber a idade média dos praticantes — nem os próprios o saberiam! — mas alguns pareceram-nos homens de quarenta, ou mais anos. E daí talvez nos enganássemos.

Quando findou o encontro, o estado geral dos jogadores era de fadiga. Os adeptos felicitavam os vencedores, aclamando os nomes mais populares, pois, até entre os negros, há vedetas. Daí a pouco, pelas amplas saidas dum estádio bem talhado — que é obra missionária da Associação Real Desportiva Inglesa—saiam 60.000 negros que passariam grande parte da noite, no seu bairo, com musica e cervejas, discutir futebol e a relembrar as fases capitais da partida. O mesmo, afinal, que sucede entre a raça branca. Mas por enquanto há uma diferença enorme quanto a civilização. Que se passará no dia em que os negros sejam instruidos na técnica do jogo e se aproveite as suas inegáveis qualidades e o seu decidido gosto pelo futebol?

Num jogo nocturno

o Sporting venceu por 11-2

a sua sucursal de Luanda

LUANDA, 6—O Sporting Clube de Portugal iniciou ontem a sua campanha em Angola com um jogo em que defrontou a equipa representativa da sua filial em Luanda.

O encontro efectuou-se á noite e suscitou vivo interesse. Aguardou-se, com ansiedade, a estreia dos campeões nacionais de futebol, aureolados por um recente e retumbante triunfo em Joanesburgo contra a selecção do Transvaal do Sul.

Apesar de integrada de alguns jogadores habilidosos, os sportinguistas de Luanda tiveram de inclinar-se ante a classe definida dos adversários. No aspecto técnico-táctico agiram a grande distancia da equipa lisboeta. Esta, em todo o desafio, exibiu-se em ar de treino e em ambiente de simpática correcção. Os «leoninos» limitaram-se a demonstrações de valor individual, sem excluir apuramento na manobra colectiva.

A verdade é que na sua maioria estes jogos servem de treinamento, sobretudo para o aperfeiçoamento de conjunto.

Alinharam na primeira parte:

Carlos Gomes; Lourenço, Gonçalves e Galaz; Janos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

A equipa atingiu o intervalo com a vantagem de 7-0, golos marcados por Vasques (o 1.º, o 2.º, o 4.º e o 7.º), Travaços (o 3.º), Janos (o 5.º) e Mendonça (o 6.º). Alguns resultaram de maravilhas de execução.

Coligação modelar, bola sempre a correr, em estilo rasteiro, a produzir rápidas desmarcações.

A linha dianteira esteve em evidencia, como é natural, nela se distinguindo, especialmente, Travaços e Vasques.

No segundo tempo o Sporting apresentou: Tormenta; Caldeira, Gonçalves e Galaz; Ulisses e Pacheco; Galileu, Oliveira, Fabian, Martins e Albano.

Alterou-se a linha por haver necessidade de evitar a fadiga dos jogadores. Todavia, subsistiu a superioridade do grupo metropolitano, que obteve mais quatro golos, por intermédio de Albano, Martins e Fabian (os dois ultimos).

A equipa do Sporting de Luanda foi a primeira a marcar, no inicio do desafio. Um golo de «penalty». Mas por pouco tempo desfrutaram os locais da vantagem de 1-0.

Ainda no primeiro periodo, os Luandenses alcançaram outro golo, também resultante da transformação de uma grande penalidade, por intermédio de Costa Campos.

O desafio terminou, portanto, com o resultado de 11-2.

Neste jogo, efectuado á luz de projectores, utilizaram-se quatro bolas pintadas de branco. Porque, quando elas escureciam, prejudicavam a visão.

A arbitragem castigou os Lisboetas com dois «penalties» inconcebiveis. Revelou desconhecimento das regras do jogo. Francamente deplorável!

Albano, sempre buliçoso, conseguiu deliciar o publico com as suas fantasias e os seus primores de dominio de bola e execução de fintas.

A representação «leonina» segue amanhã de avião, para Nova Lisboa, onde no próximo domingo é chamada de novo a defrontar a equipa representativa da sua filial naquela cidade.

TAVARES DA SILVA

QUARTAS E SÁBADOS
Ida... ... ... Esc. 2.695$60
Ida e volta ... ... » 4.772$10
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

Maria Antónia de Vasconcelos, representante do Sporting no concurso «Rainha do Patim»

Começa hoje o festival

para a eleição da Rainha do Patim de 1954

Começam hoje as provas obrigatórias do concurso para a eleição da «Rainha do Patim» de 1954.

Todas as concorrentes terão de executar as mesmas figuras, que um juri de quatro juizes apreciará, classificando-as, de acordo com a pontuação das tabelas internacionais.

Amanhã, a segunda e ultima parte do torneio é preenchida pelos numeros de patinagem livre, com fundo musical. A classificação, para atribuição do título, será feita no conjunto das duas jornadas, pelo que ambas se revestem do mesmo interesse.

Estão inscritas as seguintes patinadoras: Maria Antónia de Vasconcelos (Sporting), Céu Maria, Maria Lucinda Gomes da Silva, Maria Helena Colaço e Aldina Cardoso Ribeiro, todas do Campo de Ourique; Maria Rosa Lima (Ateneu da Madre de Deus), Gina Pimenta (Académica da Amadora, e Maria Helena Sampaio Viveiros (individual).

Maria Virgínia de Aguiar Santos (Amadora) magoou-se durante um treino, não podendo concorrer.

Não podem tomar parte no concurso, por terem menos de 14 anos, as seguintes patinadoras: Maria Manuela Oliveira (Vilanovense F. C.), considerada uma das melhores patinadoras do Porto; Maria Leonor da Silveira (C. Ourique) e Maria José Correia (individual). Apesar disso, exibir-se-ão em numeros de patinagem artística, assim como o patinador da Académica, Duarte de Assunção e Sousa.

As vencedoras do concurso foram, até agora, Edite Cruz (Benfica) em 1949; Maria Virgínia Aguiar (Amadora) em 1950; e Maria Elvira de Sousa Braga (Hoquei Club de Portugal (em 1951). Nos dois ultimos anos não se efectuou a «eleição».

Amanhã, o programa será ainda valorizado com um acto de variedades, por artistas da rádio, e um baile.

Um repto de Edite Cruz

Edite Cruz, insinuante e valorosa representante do eBnfica, declinou o convite para tomar parte no Concurso da «Rainha do Patim», por não desejar competir em provas que não tenham o cunho oficial.

Segundo nos diz a referida patinadora, propalou-se na Amadora que tinha receio de não lhe ser atribuído o primeiro lugar no aludido concurso. Repudiando enérgicamente tal afirmação, Edite Cruz lança, por intermédio do nosso jornal, o seguinte repto á futura «Rainha do Patim»: a) Patinaremos em publico ou á porta fechada 15 dias depois da referida eleição, sendo este prazo destinado á preparação eficiente da minha competidora; b) Seremos julgadas por um juri nomeado pela Federação Internacional, correndo as despesas de sua viagem e estadia em Portugal por conta da candidata que venha a ser derrotada; c) Executaremos uma prova de figuras de escola das 4.ª, 3.ª e 2.ª e se que quiserem, de 1.ª classe, além de uma prova de patinagem livre».

VELA

Regatas internacionais de «Snipes» no Tejo

No Tejo, nos próximos dias 12 e 15, vão disputar-se importantes regatas internacionais de vela na classe «Snipes» organizadas pelo Clube Naval de Lisboa, com o patrocinio da Federação Portuguesa de Vela.

Pela primeira vez se reunirão tantos barcos á vela, num conjunto de magnifica beleza e numa competição entusiástica entre os velejadores de «Snipes» dos dois países ibéricos.

A' iniciativa do prestigioso Clube Naval de

(Continua na 10.ª página)

NA HORA PROPRIA

(Continuação da 1.ª página)

tão exacta, a síntese de uma consciência que nunca se afasta da linha do dever. Qualquer que seja o posto que ocupe, a mesma integridade moral, Muitos esquecem-se, de vez em quando, do valor do ouro e da virtude, porque a vaidade dos elogios e das honrarias os deslumbra e entontece: com o comandante Sarmento Rodrigues nada disso é possivel, porque ele vela, infatigàvelmente, para que o seu caminho seja uma estrada larga e lisa e jamais um atalho estreito e pedregoso, no escuro.

Mas com que intimo e sincero prazer ele celebra os nobres feitos dos que jogam a vida por uma causa sagrada!

—Os heroicos defensores de Dadrá marcaram na sua humildade e sacrifício um exemplo de grandeza a seguir; caminho que trilham galhardamente os Portugueses de Nagar-Aveli, resistindo e repelindo com denodo todas as agressões das hordas engendradas na União Indiana e pelas suas forças armadas, protegidas.

Os animos generosos não amesquinham a justiça nem o mérito, sublime ou modesto.

O comandante Sarmento Rodrigues, com a responsabilidade do seu nome, não se furta aos actos que dão a cada um a sua justa recompensa. Nunca ninguém dirá dele que, como o avarento, esquecia os outros, mesmo os mais pobres e obscuros, para se entronar no valor alheio, mantido em profundo silêncio.

Um foguete transformar-se-ia

em satélite artificial do nosso planeta

INNSBRUCK, 6—No ambito do V Congresso de Astronáutica constituiu-se uma comissão de engenheiros com a missão de apresentar dentro de meses um projecto e um orçamento sobre os meios técnicos e financeiros necessários para a construção de um foguete composto de vários elementos destinados a separar-se sucessivamente, devendo o ultimo atingir a velocidade de 8,600 kms por segundo, a cerca de 16.000 kms. da Terra, a fim de se tornar um satélite do nosso planeta.

Esta «Lua artificial» seria utilizada como observatório atmosférico, transmitindo automàticamente «informações» e podendo servir nomeadamente de estação retransmissora para as emissões de televisão.—(F. P.).

Devo a
KOLYNOS
a beleza dos meus dentes,
o seu estado óptimo
e...hálito agrádavel

O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. E é mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo | 7$00 | 12$50
K14

A lápida da casa

onde nasceu Herculano e que foi demolida será reposta no local em edifício a construir

Em fins de 1951, a Camara Municipal de Lisboa, com o objectivo de acabar com a «garganta» da Rua de São Bento, no troço que se segue, para Norte, á Rua da Imprensa Nacional, adquiriu, para demolição, os prédios numeros 444 a 456 e 458.

Neste ultimo se situava, além de uma entrada com passadiço, o Pátio do Gil; e nos outros abria-se o Pátio do Cabeleira.

As demolições efectivamente, fizeram-se, mas o leito da rua mantém-se inalterável, sem que o Município tivesse iniciado as obras de transformação e a Carris tivesse acabado com a via simples, pelo que se mantém a mesma «garganta» no transito local, como se ainda ali existissem os prédios que o camartelo municipal abateu...

Esta, a parte material, referente ás dificuldades de transito; mas há também uma parte moral e histórica, digna de ser posta em relevo: é que numa casa do referido Pátio do Gil, que foi demolida, nasceu o grande Alexandre Herculano, do casamento de D. Maria do Carmo de São Boaventura, sobrinha-neta do mestre de obras António Rodrigues Gil, administrador da casa dos Soares e Noronhas, da Cotovia (solar onde existe a Imprensa Nacional) com o fiel, da Junta dos Juros, Teodoro Candido de Araujo, filho do negociante de trigos José Simões de Araujo. E foi padrinho do futuro historiador, Luís Herculano de Carvalho, o boticário do Salitre, que mal suporia que, graças a esse acto, o seu apelido havia de ser tão famoso...

Alexandre Herculano Carvalho e Araujo—foi o nome usado pelo solidário de Vale de Lobos.

Em 1825, quando o futuro escritor tinha 15 anos, os seus pais venderam os prédios da Rua de São Bento á viuva Marques e Costa, que os transformou radicalmente; mais tarde, foi tudo adquirido pelo banqueiro António José Gomes Neto; e, quando da expropriação, a propriedade—na qual havia uma marcenaria e a Academia Recreativa Desportiva Nacional, para quem a ordem de despejo correspondeu a uma «certidão de óbito»—era de D. Maria Leonor Appleton, cabeça de casal dos herdeiros de Carlos Appleton.

Sobre a verga do portão n.º 458, do Pátio do Gil, fora colocada, há quase meio século, uma lápida, aliás com uma indicação errada, pois, segundo a certidão de baptismo, Herculano nasceu em 28 de Abril, na qual se lê: «Nesta propriedade nasceu em 28 de Março de 1810 o grande historiador português ALEXANDRE HERCULANO. Comemorando o 1.º centenário do seu nascimento, coloca-se esta lápida, por iniciativa da Academia de Lisboa».

Quando da demolição do prédio, a referida lápida foi retirada de sob a janela do primeiro andar que encimava o portão, e levada para o depósito municipal dos objectos retiradaos das construções deitadas abaixo, na Avenida da India: e sabemos que o respeito devido a tão grande figura nacional, levou o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa a determinar que a referida lápida volte a ser colocada em nova construção que no local, ou em zona próxima se faça, ainda que se tenha de juntar-lhe outra placa explicativa.

Entre a porta e a janela desta construção já demolida na Rua de S. Bento estava a lápida a assinalar o nascimento de Alexandre Herculano

Apesar das demolições, a «garganta» continua...

JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 24564

O Museu da Marinha

vai ser instalado no mosteiro dos Jerónimos

A notícia, tornada hoje publica através de uma portaria publicada no «Diário do Governo», reveste-se de incontestável interesse: o Museu de Marinha vai ter, finalmente, instalação condigna—a ala Oeste do mosteiro dos Jerónimos.

Há muitos anos que este problema permanecia insoluvel. Portugal tinha um recheio precioso para um Museu de Marinha, mas o museu não existia. Ultimamente, para que muita coisa de valor histórico e evocativo não se deteriorasse, o sr. ministro da Marinha conseguiu do Governo que o palácio das Laranjeiras fosse, provisoriamente, aproveitado para se arrumarem nas suas salas, as preciosidades da nossa história naval. Mas não se tratava de um Museu, nem havia visitas do publico... Para uma nação com o passado marítimo de Portugal, esta situação era inaceitável. O sr. almirante Américo Tomás não desesperou, antes pelo contrário, com a sua maneira de ser perseverante, manteve o problema em aberto e, agora, pela portaria hoje publicada na folha oficial, verifica-se que foi resolvido pelo Governo nomear, pelos Ministérios da Marinha, das Obras Publicas e da Educação Nacional uma comissão encarregada de proceder ao estatuto da instalação do Museu de Marinha na ala Oeste do mosteiro dos Jerónimos e constituída pelos srs. comodoro Daniel Duarte Silva, capitão de fragata eng.º construtor naval Fernando Campos de Araujo, capitão de fragata Fortée Rebelo, eng.º José Espregueira Mendes, arquitecto Luís Benavente e dr. Manuel Domingues Heleno Junior.

Ferrania
A PELICULA QUE NUNCA FALHA

As ameaça
O Governo reso

a visita da

(Continuação da 1.ª página)

Em suplemento á edição de hoje do «Heraldo», foi distribuido um apelo ao povo da India Portuguesa firmado por Francisco Xavier de Figueiredo, um indiano conhecido por Mestri, que há anos se estabeleceu em Goa, mecanico de grande pericia que goza de gerais simpatias nesta cidade.

Convertido ao Catolicismo por ocasião das comemorações do IV Centenário da Morte de S. Francisco Xavier, Mestri recebeu a benção do sr. cardeal-patriarca, que com ele conversou muito interessado. Traduzindo sinceramente os sentimentos dos Indianos que vivem ao abrigo da bandeira portuguesa, Francisco Xavier de Figueiredo dirige um impressionante apelo á população goesa para que se reunam todos os recursos com o objectivo de opor a mais firme resistência á gente da União Indiana. Este apelo emocionante causou profunda impressão em toda a cidade, onde se observa cada vez maior indignação contra os metodos que estão a ser seguidos do lado de lá da fronteira contra os Portugueses.

Um dos exemplos desses métodos condenáveis é-nos fornecido hoje pelo jornal de Bombaim «Current», que insere a correspondência trocada entre o orgão lusitano que se publica há

A repercussão d

A Imprensa brasileira

continua a manifestar a sua solidariedade a Portugal

RIO DE JANEIRO, 6. — As notícias relativas á agressão indiana, continuam a ocupar grandes espaços nos jornais brasileiros encabeçadas de títulos sugestivos.

«O Jornal», sob o título «Agressão de tipo nazista», diz que a advertência do Governo da União Indiana ao de Portugal para que não empregue a violência contra os falsos «voluntários» que atacam e ocupam os territórios portugueses, não é compreensível para a mentalidade ocidental.

Equivale a dizer que o indivíduo que está em sua casa e é vítima de um assalto, não deve empregar a força contra o assaltante e deixar que ele se instale e apodere de tudo.

A situação criada pela União Indiana, merece desde logo a atenção do Mundo.

Mozart Monteiro, num artigo publicado em «O Jornal», assevera que o lugar do Brasil, pela vontade do povo e do seu Governo, é ao lado de Portugal.

Também «O Globo», em excelente editorial, intitulado «Agressão em Goa», diz que a ficção dos «voluntários» não poderá eximir de culpa o Governo da India. — (L.)

A Imprensa sul-africana

defende o nosso ponto de vista

JOANESBURGO, 6—Num artigo de fundo a respeito do conflito luso-indiano, o jornal sul-africano «Transvaler» escreve: «Ao pretender que os bandos comunistas que receberam ordem de ocupar os territórios portugueses da India pertencem a um movimento de não-violência, a India não é sequer capaz de mostrar a mesma paciência que a União Sul-Africana evidencia no que se refere aos importantes enclaves britanicos no seu território».

MODERNAS
Elegantes, práticas pelos mai
Em tecidos e padrões e

à India Portuguesa

veu suspender

missão militar ao Brasil

tempos naquela cidade e o Departamento dos Correios e Telegrafos, por este ter suspendido o pagamento da pensão que recebia como funcionário aposentado, sob o pretexto de que o sr. Fonseca, sendo editor daquele jornal, era responsável pela publicação de artigos de tom anti-indiano e que a sua conduta a este respeito é incompativel com a sua situação de pensionista de um serviço da União Indiana. O referido departamento oficial acentua ainda, como justificação da sua atitude, que o sr. Fonseca fez no seu jornal propaganda a favor de Portugal.

Em face desta atitude para com o director do orgão lusitano, o jornal «Current» diz que se trata de uma absoluta violação dos principios de liberdade da Imprensa e que qualquer reacção tomada contra o editor de um jornal só poderia verificar-se por um processo judicial, sendo, por isso, incompreensivel a suspensão da pensão áquele antigo funcionário dos Correios, pelos motivos invocados.

Este facto, hoje conhecido, provocou, como é natural, comentários severos contra a pressão que se está assim a exercer contra os Goeses que, mesmo fora do território da sua naturalidade, não deixam de defender a causa da sua pátria. E', aliás, verdadeiramente consolador o apoio que se está a verificar á atitude firme traça-

Francisco Xavier de Figueiredo, que hoje dirigiu em Goa um apelo á população

da contra os designios da gente da União Indiana. A reunião dos professores primários, que ontem se realizou nos salões de um dos clubes da cidade, constituiu uma grandiosa manifestação de fé nos destinos da India Portuguesa. Presidiu o director da Escola Médica, sr. prof. Pacheco de Figueiredo, como presidente do Conselho de Ensino, e falaram vários professores, que, calorosamente, afirmaram a sua confiança em que a justiça acabará por triunfar.

Hoje, também houve na cidade de Vasco da Gama, um grande comicio, em que, apesar da copiosa chuva que caia, se reuniram milhares de pessoas, vindas de todas as freguesias do concelho.

Falou o presidente do Municipio e usaram ainda da palavra os srs. dr. Camotim, Sola Quadros e Leão Pinto.

A manifestação terminou entre vivas vibrantes, que traduziram a mais enérgica resolução da população local de resistir a todas as tentativas feitas contra a India Portuguesa.

s acontecimentos

Pelo seu lado, o jornal «Vaderland» escreve que os territórios portugueses da India não são colónias mas fazem parte integrante do território metropolitano. Acrescenta que, se for incorporada á India, a sua população só terá a perder, pois Nehru se recusa a reconhecer os laços do seu país com as outras nações.—(F. P.).

A opinião italiana

ROMA, 6—«A Itália, oficialmente, não pode pronunciar-se, nem mesmo lhe compete tomar uma atitude diplomática, perante a nova ameaça á paz constituida pela agressão á India portuguesa. Mas não há duvidas de que, moralmente, está ao lado de Portugal»—foi afirmado aos microfones da Rádio Nacional de Roma, que na mesma emissão salientou que «a Imprensa italiana independente e moderada, democrática e da direita, tomou uma atitude francamente favorável a Portugal e de repulsa pela agressão indiana».

«Só os jornais comunistas italianos defendem a agressão; e sabemos bem por que motivo. Não constitui este facto um claro indicio?»—perguntou depois a Rádio Nacional de Roma, que também se referiu desenvolvidamente á reunião de solidariedade para com Portugal organizada pelo grupo «Amici del Portogallo».

Reuniu-se extraordinàriamente a Comissão Directiva do Centro Internacional de Acção Latina para apreciar a agressão a Portugal nos seus territórios da India, levada a cabo, pelo menos, com a cumplicidade da União Indiana. Nessa reunião foi sugerido que, sendo a agressão indiana uma agressão caracterizada e tipicamente comunista, deviam formar-se brigadas internacionais anti-comunistas para a defesa da Latinidade portuguesa no Oriente.

Comentando esta sugestão, a Rádio de Roma disse:—«A proposta pode não ser viável, mas o espirito que a ditou constitui uma prova bem eloquente de como os Italianos reagiram perante a nova ameaça á paz que acaba de ser criada na India portuguesa».—(A. N. I.).

A visita da missão militar ao Brasil

Do gabinete do sr. ministro da Defesa Nacional foi-nos fornecida a seguinte comunicação:

«Em virtude dos graves acontecimentos que presentemente ocorrem no território português da India, foi resolvido suspender a partida da Missão Militar que, a convite do Governo do Brasil, deveria visitar este País nos meses de Agosto e Setembro. O Departamento da Defesa Nacional, constrangido a tomar esta decisão em face da ameaça armada que do Oriente se ergue contra a soberania portuguesa, aproveita a oportunidade para afirmar publicamente o seu reconhecimento ao Governo brasileiro, e em es-

(Continua na 11.ª página)

Morreu um médico sùbitamente ao sair de serviço esta tarde do Hospital de S. José

Deu-se hoje no hospital de S. José uma triste ocorrência que impressionou profundamente todo o corpo clínico e de enfermagem daquele estabelecimento: o médico interno do 4.º ano dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. dr. José Monteiro Alves Ferreira, foi encontrado morto numa casa de banho do referido hospital.

Aquele clínico, tinha entrado de serviço ontem ás 13 horas e saía hoje á mesma hora. Findo o período de serviço, o dr. Alves Ferreira dirigiu-se ao vestiário para mudar de fato, como habitualmente, mas a demora do seu regresso causou estranheza ao pessoal ali em serviço, pelo que um empregado bateu repetidas vezes á porta da casa de banho, sem obter qualquer resposta. Com o auxílio de um escadote, verificou-se então pela bandeira da porta que o dr. Alves Ferreira jazia no solo. Forçada a entrada, os seus colegas verificaram que o infeliz médico estava morto. O corpo foi removido para o Necrotério onde, pela autópsia, se poderão conhecer as causas da morte.

O sr. dr. Alves Ferreira, que tinha 36 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Margarida Ferreira Baião Monteiro Ferreira e pai de duas filhinhas de tenra idade. Natural de Santarém, era filho do antigo gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino, aposentado, sr. José Alves Ferreira e da sr.ª D. Georgina Monteiro Ferreira.

Desapareceu de Berlim mais um membro dos serviços da contra-espionagem ocidental

BERLIM, 6. — Um colaborador dos «Serviços de Protecção da Constituição» (serviços de contra-espionagem do Berlim-Oeste), Karl-Albrecht Tiemann desapareceu no domingo, segundo informa a prefeitura da Policia de Berlim ocidental. Tiemann, que conta 52 anos, saiu do seu domicilio no domingo á noite, acompanhado por um amigo da zona soviética. Pretendia encontrar-se com uma terceira pessoa na ponte de Glienicke, no limite do sector americano e da zona soviética. Depois, ele e o amigo não tornaram a ser vistos. Um representante da prefeitura da Policia diz que tudo leva a crer que foi preso. Acrescenta que este caso não se relaciona com o do dr. John. — (France Presse).

Um desmentido oficial

BERLIM, 6. — A secção berlinense dos Serviços Federais de Protecção da Constituição desmente categóricamente que Karl-Albrecht Tiemann, cujo desaparecimento se anunciou, tenha feito parte daquela organização ou conhecesse o funcionamento dos respectivos serviços.

Acrescenta que ignora por completo tudo o que se relaciona com a notícia publicada no «B. Z.» (licença americana) e dizendo que o dr. John se teria encontrado entre 17 e 20 de Julho com Tiemann e uma pessoa da zona soviética. — (France Presse).

EM 3 LINHAS

Foi nomeado vogal do conselho administrativo da Estação Zootécnica Nacional o sr. José Fernando de Figueiredo Monteiro.

///

Foi criada, em Moura, uma instituição particular de assistência, denominada «Lar de S. Francisco».

///

Recebem-se, até ao dia 10, propostas para o concurso referente ao conserto e á montagem de material de raios X, do respectivo serviço do Hospital dos Capuchos.

///

Vão ser feitos concursos para o fornecimento e a montagem da rede de distribuição de energia eléctrica do Caniço e de Camara de Lobos, na Madeira. As respectivas bases de licitação serão de 443 e 895 contos.

///

Realiza-se no próximo dia 10 do corrente, ás 10 horas, nos Paços do Concelho, uma hasta publica para venda de 54 oliveiras existentes na Estrada da Luz e pertencentes á Camara Municipal.

///

O Municipio comprou á industria nacional 222.718 escudos de lampadas de incandescencia para iluminação publica.

///

Deve regressar amanhã de Itália a Lisboa, em transito para o Rio, o sr. dr. Maciel Filho, que esteve há pouco entre nós como chefe da missão que vê o negociar o novo acordo luso-brasileiro.

///

Por via aérea, seguiu para o Rio de Janeiro o sr. dr. José de Sá Coutinho (conde de Aurora), delegado oficial ao Congresso dos Escritores que começa amanhã, na cidade brasileira de São Paulo.

///

Está aberto concurso para provimento dum lugar de membro de divisão na Divisão dos Territórios não Metropolitanos da Repartição Internacional do Trabalho, em Genebra.

///

A' Camara Municipal de Portimão, foi concedido um subsidio de 60 contos, para a construção de casas de habitação para as classes pobres naquela cidade.

///

Foi hoje publicada a lista de classificação dos 120 candidatos aprovados no concurso de admissão de engenheiros civis de 3.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

///

Foi nomeado secretário-geral do Ministério da Educação Nacional o director-geral do Ensino Técnico Profissional, dr. António Carlos Proença de Figueiredo.

///

O dr. José Accioli Leite Monteiro foi nomeado delegado do Governo junto do Grémio dos Industriais de Bordados da Madeira.

///

Foram publicados, com alterações, em referencia aos anteriores, por se ter reconhecido a sua conveniencia, os programas das provas práticas dos concursos de admissão e promoção do pessoal do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

///

O «Diário do Governo» publica hoje os nomes dos 55 candidatos aprovados no concurso de aspirantes do Instituto Nacional de Estatistica.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de S. João da Madeira, o sr. Manuel Vieira Araujo.

///

O capitão Euclides Ribeiro Gomes de Barros, foi nomeado membro da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade, de Braga.

///

Está vago o lugar de notário na secretaria notarial de Evora.

///

Vão realizar-se as obras de arranjo no 4.º pavimento do edificio dos Paços do Concelho de Lisboa, orçadas em 244.732$00.

CONFECÇÕES
recentes processos americanos
olhidos da ultima moda
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Cursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

UMA COISA BELA
é uma lembrança eterna. As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA têm um encanto inesquecível.
RUA DA PRATA, 257

Canetas «MONTBLANC»
PAPELARIA VASCONCELOS, LDA.
RUA DA PRATA, 270

PALAVRAS PARA QUÊ?
DENTES COMO ESTES
SO COM PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA
NÃO CONTÉM CLOROFILA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CONTO DE ESCOLA

A ESCOLA era na Rua do Costa, um sobradinho de grade de pau. O ano era de 1840. Naquele dia—uma segunda-feira, do mês de Maio—deixei-me estar alguns instantes na Rua da Princesa a ver onde iria brincar a manhã. De repente disse comigo que o melhor era a escola. E guiei para a escola.

Subi a escada com cautela, para não ser ouvido do mestre, e cheguei a tempo; ele entrou na sala três ou quatro minutos depois. Entrou com o andar manso do costume, em chinelas de cordovão, com a jaqueta de brim lavada e desbotada, calça branca e tesa e grande colarinho caido. Chmava-se Policarpo e tinha perto de cinquenta anos ou mais. Uma vez sentado, extraiu da jaqueta a boceta de rapé e o lenço vermelho, po-los na gaveta; depois relanceou os olhos pela sala. Os meninos, que se conservavam de pé durante a entrada dele, tornaram a sentar-se. Tudo estava em ordém; começaram os trabalhos.

—«Seu» Pilar, eu preciso falar com você, disse-me baixinho o filho do mestre.

Chamava-se Raimundo este pequeno, e era mole, aplicado, inteligência tarda.

Era uma criança fina, pálida, cara doente; raramente estava alegre. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes. O mestre era mais severo com ele do que connosco.

—O que é que você quer?

—Logo, respondeu ele com voz tremula.

Começou a lição de escrita. Custa-me dizer que eu era dos mais adiantados da escola; mas era. Acabava sempre antes de todos, mas deixava-me estar a recortar narizes no papel ou na tábua, ocupação sem nobreza nem espiritualidade, mas em todo o caso ingénua. Naquele dia foi a mesma coisa.

Os outros foram acabando; não tive remédio senão acabar também, entregar a escrita, e voltar para o meu lugar.

Com franqueza, estava arrependido de ter vindo. Agora que ficava preso, ardia por andar lá fora, e recapitulava o campo e o morro, pensava nos outros meninos vádios, o Chico Telha, o Américo, o Carlos das Escadinhas, a fina flor do bairro e do género humano.

E eu na escola, sentado, pernas unidas, com o livro de leitura e a gramática nos joelhos.

—Fui um bobo em vir, disse eu ao Raimundo.

—Não diga isso, murmurou ele.

Olhei para ele; estava mais pálido. Então lembrou-me outra vez que queria pedir-me alguma coisa, e perguntei-lhe o que era. Raimundo estremeceu de novo, e rápido, disse-me que esperasse um pouco; era uma coisa particular.

—«Seu» Pilar... murmurou ele daí a alguns minutos.

—Que é?

—Você...

—Você quê?

Ele deitou os olhos ao pai, e depois a alguns outros meninos. Um destes, o Curvelo, olhava para ele, desconfiado, e o Raimundo, notando-me essa circunstancia, pediu alguns minutos mais de espera.

—Papai está olhando.

Na verdade, o mestre fitava-nos. Como era mais severo para o filho, buscava-o muitas vezes com os olhos, para trazê-lo mais aperreado.

CONDENSAÇÃO
do conto de
Machado de Assis

No fim de algum tempo—dez ou doze minutos—Raimundo meteu a mão no bolso das calças e olhou para mim.

—Sabe o que tenho aqui?

—Não.

—Uma moeda que mamãe me deu.

—Hoje?

—Não, no outro dia, quando fiz anos...

—Pratinha de verdade?

—De verdade.

—Mas então você fica ser ela?

—Mamãe depois me arranja outra. Ela tem muitas que vovô lhe deixou, numa caixinha; algumas são de ouro. Você quer esta?

Minha resposta foi estender-lhe a mão disfarçadamente, depois de olhar para a mesa do mestre. Raimundo recuou a mão dele e deu á boca um gesto amarelo, que queria sorrir. Em seguida propôs-me um negócio, uma troca de serviços; ele me daria a moeda, eu lhe explicaria um ponto da lição de sintaxe. Não conseguira reter nada do livro, e estava com medo do pai. E concluia a proposta esfregando a moeda nos joelhos...

Não queria recebê-la, e custava-me recusá-la. Olhei para o mestre, que continuava a ler, com tal interesse, que lhe pingava o rapé do nariz.—Ande, tome, dizia-me baixinho o filho. E a moeda fuzilava-lhe entre os dedos, como se fora diamante... Em verdade, se o mestre não visse nada, que mal havia? E ele não podia ver nada, estava agarrado aos jornais, lendo com fogo, com indignação...

—Tome, tome...

Então cobrei animo.

—Dê cá...

Raimundo deu-me a moeda, sorrateiramente; eu meti-a na algibeira das calças, com um alvoroço que não posso definir.

De repente, olhei para o Curvelo e estremeci; tinha os olhos em nós, com um riso que me pareceu mau. Disfarcei; mas daí a pouco, voltando-me outra vez para ele, achei-o do mesmo modo, com o mesmo ar, acrescendo que entrava a remexer-se no banco, impaciente. Sorri para ele e ele não sorriu; ao contrário, franziu a testa, o que lhe deu um aspecto ameaçador. O coração bateu-me muito.

—Precisamos muito cuidado, disse eu ao Raimundo.

—Diga-me isto só, murmurou ele.

Fiz-lhe sinal que se calasse; mas ele instava, e a moeda, cá no bolso, lembrava-me o contrato feito. Ensinei-lhe o que era, disfarçando muito; depois, tornei a olhar para o Curvelo, que me pareceu ainda mais inquieto, e o riso, dantes mau, estava agora pior.

—Venha cá! Oh! «seu» Pilar! bradou o mestre com voz de trovão.

—Então o senhor recebe dinheiro para ensinar as lições aos outros? disse-me o Policarpo.

—Eu...

—Dê cá a moeda que este seu colega lhe deu! clamou.

Não obedeci logo, mas não pude negar nada. Continuei a tremer muito. Policarpo bradou de novo que lhe desse a moeda, e eu não resisti mais, metia a mão no bolso, vagarosamente, saquei-a e entreguei-lha. Ele examinou-a de um e do outro lado, bufando de raiva; depois estendeu o braço e atirou-a á rua.

—Perdão, «seu» mestre... solucei eu.

—Não há perdão! Dê cá a mão! dê cá! vamos! sem-vergonha! dê cá a mão!

—Mas, «seu» mestre...

—Olhe que é pior!

Chegou a vez do filho, e foi a mesma coisa; não lhe poupou nada, dois, quatro, oito, doze bolos.

Em casa não contei nada, é claro; mas para explicar as mãos inchadas, menti a minha mãe, disse-lhe que não tinha sabido a lição.

De manhã, acordei cedo. A ideia de ir procurar a moeda fez-me vestir depressa. O dia estava esplêndido, um dia de Maio, sol magnifico, ar brando, sem contar as calças novas que minha mãe me deu, por sinal que eram amarelas. Tudo isso, e a pratinha... Saí de casa, como se fosse trepar ao trono de Jerusalém. Piquei o passo para que ninguém chegasse antes de mim á escola.

Na rua encontrei uma companhia do batalhão de fuzileiros, tambor á frente, rufando. Olhei para um e outro lado; afinal, não sei como foi, entrei a marchar também ao som do rufo, creio que cantarolando alguma coisa: «Rato na casaca»... Não fui á escola, acompanhei os fuzileiros, depois enfiei pela Saude, e acabei a manhã na praia da Gambôa. Voltei para casa com as calças enxovalhadas, sem pratinha no bolso nem ressentimento na alma. E contudo a pratinha era bonita e foram eles, Raimundo e Curvelo, que me deram o primeiro conhecimento, um da corrupção outro da delação; mas o diabo do tambor...

Actividades desportivas

(Continuação da 7.ª página)

Lisboa é de extraordinária importancia e estas regatas constituirão a maior e mais bonita festa de vela que se tem organizado no Tejo visto que devem concorrer cerca de uma centena de embarcações. Estarão por isso em luta mais de cento e cinquenta velejadores portugueses e espanhois valorizando a competição e estreitando mais ainda a camaradagem e a amizade que liga as frotas de «Snipes» das duas nações.

De Portugal já todas deram a sua adesão e dos dezanove clubes náuticos de Espanha convidados igualmente, a maioria comunicou a sua vinda ao Tejo.

Este contacto entre portugueses e espanhois é muito valioso visto que entre os melhores velejadores ibéricos que nos visitam vêm alguns dos melhores velejadores internacionais do país vizinho. Todavia os Portugueses, além do animo com que entram na competição têm de defender igualmente o prestigio que desfrutam na classe e os titulos conquistados em provas internacionais.

Aos velejadores serão oferecidas várias festas e especialmente aos espanhois serão retribuidas as magnificas recepções que têm feito aos portugueses.

Festival em Alcochete organizado pelo Clube Náutico «Mare Nostrum»

No próximo domingo, pelas 10 horas, integrado no programa das festas do Barrete Verde e das Salinas, realizam-se pela primeira vez em Alcochete regatas de vela, em que participarão mais de 60 embarcações das classe «snipe», «sharpies» de 9 m2, «finns» «sharpies» 12 m2 e «moths».

Estas regatas são organizadas pelo Clube Náutico «Mare Nostrum», e têm a colaboração do Clube Naval de Lisboa e do Aposento do Barrete Verde e o patrocinio da Federação Portuguesa de Vela e da Camara Municipal de Alcochete.

Após as regatas haverá um almoço de confraternização entre todos os velejadores e delegados dos clubes.

HÓQUEI EM PATINS

Jornada de interesse para o Regional do Sul

A jornada de hoje para o Regional do Sul engloba os seguintes encontros:

Benfica — Mundet
Sintra — Oeiras
C. Ourique — Paço de Arcos

E' de crer que o Benfica e o Sintra passem os seus obstáculos, com mais ou menos facilidade.

Em Campo de Ourique, o Paço de Arcos joga um encontro de prognóstico muito dificil e que promete ser excelente espectáculo de hóquei. Apesar de ter perdido na sua própria casa, o Paço de Arcos merece a mesma confiança: por outro lado, o Campo de Ourique, com duas derrotas nos dois ultimos encontros disputados no seu rinque, precisa de se acautelar com vista ao Nacional.

O encontro Vila Franca-C. U. F. do Barreiro não se realiza, por terem sido suspensos todos os jogos marcados para o rinque dos vila-franquenses até apreciação dos relatórios, em poder da Associação, referentes aos incidentes verificados naquele recinto quando do ultimo encontro que ali disputou o Campo de Ourique. Embora sempre tenhamos defendido, e apoiado, o entusiasmo com que o clube de Vila Franca procura fugir ao ultimo lugar e, consequentemente, á baixa de divisão, não podemos deixar de lamentar que factos menos desportivos venham ensombrar a prova, prejudicando, afinal, e acima de tudo, aqueles que querem livrar-se da posição que os relegará para a divisão inferior.

Futebol Benfica, 6—Cascais, 3

Para que se não realizem dois encontros no mesmo dia, na zona de Benfica o Futebol Benfica antecipou para ontem o seu jogo com o Cascais, em principio marcado para hoje, como os restantes que constituem a quarta jornada. A vitória pertenceu aos visitados por 6-3. Em «reservas» ganhou também o Futebol Benfica, por 4-3; em 2.as, verificou-se um empate a 4 bolas.

Pires vai receber a medalha de Mérito Desportivo da A. P. S.

A direcção da Associação de Patinagem do Sul resolveu atribuir ao patinador do Hockey Clube de Sintra, José de Sousa Pires, que se despede da prática da modalidade no próximo domingo, a medalha de Mérito Desportivo daquele organismo.

Durante catorze anos de actividade aquele jogador nunca foi castigado.

PUGILISMO

Prosseguiu o campeonato regional de «amadores»

Prosseguiu o campeonato regional de pugilismo, com a realização dos encontros da 2.ª eliminatória. Serviram de árbitros os srs. Carlos Alberto, António Pina, Henrique Carvalho e Pedro Silva e apuraram-se os seguintes resultados:

Levissimos—José Matos Tavares (Andorinha) venceu aos pontos Vitor Ferreira (Glória); *Meios leves*—José Sanches Santos (Mouraria) venceu por desclassificação ao 3.º assalto Albino Gomes (Mouraria); Leves—José Neiva Monteiro venceu aos pontos Adelino Alves Clara (Mouraria); *Meios médios*—José da Fonseca (Glória) venceu aos pontos António Firmino (Glória); *Meios médios ligeiros*—Augusto Antunes (Mouraria) venceu aos pontos António Marques (Mouraria); *Meios médios super*—José de Oliveira (Andorinha) venceu aos pontos José Matos Teodósio (Mouraria); *Médios*—Ernesto Costa (Rio de Janeiro) venceu, por abandono ao 2.º assalto, Paulo Borié (Rio de Janeiro).

FUTEBOL

As provas da A. F. L.

A direcção da A. F. L. acaba de informar os filiados de que o campeonato de juniores da 1.ª Divisão se iniciará impreterivelmente no dia 26 do próximo mês, dada a necessidade do cumprimento de determinações da Federação Portuguesa de Futebol.

Outra competição da A. F. L. que se iniciará, também, num dos primeiros domingos de Setembro é o campeonato da 1.ª Divisão.

AUTOMOBILISMO

Realiza-se no domingo, o 6.º almoço da «Velha Guarda»

E' já no próximo domingo que se realiza o 6.º almoço de confraternização de automobilistas da «Velha Guarda», promovido pela revista «O Volante».

Além dos convivas cujos nomes publicámos já, estão também inscritos os srs. José Martinho Gonçalves, eng. José Bento Borges, João da Silva, Augusto de Freitas, António Augusto Machado e José da Silva Vacondeus. O Automóvel Clube estará representado pelos srs.: dr. Mário Madeira, e João Ortigão Ramos; o Clube «100 á Hora», pelo sr. Valentim Gonzalez Arias, a Socony-Vacuum, pelo sr. visconde de Santo Tirso; o Grémio dos Importadores de Automóveis, pelo sr. Martinho Lacasta, e o Grémio das Oficinas de Reparação, pelo sr. Francisco Lopes dos Reis.

A inscrição continua aberta, podendo ser feita até domingo, dia em que se realiza o almoço.

10 Kms. de florestas

foram pasto das chamas

ROMA, 6. — Matas de castanheiros, terrenos de vinha e grandes extensões de floresta foram ontem destruídas por um violento incêndio que se declarou na região de Carrara. O fogo, que só pôde ser dominado após nove horas de luta, causou grandes prejuízos. Num dado momento, o fogo estendia-se a uma área de 10 quilómetros quadrados. — (France Presse).

Os acontecimentos na India Portuguesa

(Continuação da página central)

pecial ao seu ministro da Guerra, pela eloquente prova de solidariedade manifestada em relação a Portugal e ás suas Forças Armadas, solidariedade que constitui firme padrão representativo da força material e espiritual da comunidade luso-brasileira no Mundo».

O vapor «Moçamedes» vai seguir para o Oriente

Foi hoje publicada no «Diário do Governo», pelo Ministério da Marinha, uma portaria que nomeia o sr. capitão-de-mar-e-guerra, José Salvador Mendes, até há pouco tempo comandante do petroleiro da Armada «Sam Brás», para assumir as funções de capitão de bandeira do vapor «Moçamedes» na sua próxima viagem ao Oriente.

Créditos para obras de fomento na India

Foi aberto um crédito de 526.500 escudos, no Estado da India, para reforçar a verba da Direcção dos Serviços das Obras Publicas, dos Serviços de Fomento, referente a despesas com o material, a sua conservação e o seu aproveitamento.

Adesões ao Governo

A comissão dos antigos funcionários civis e militares, que não foram ainda abrangidos pela amnistia, constituida pelos srs. Henrique da Cunha Realista, Manuel Joaquim dos Santos, Candido Ventura, Adriano Martins da Silva, João de Deus Pereira Figueiredo e António Alves, enviou ao sr. presidente do Conselho um telegrama em que dão apoio ao Governo «pela nobre atitude tomada contra a vil agressão dos bandoleiros no assalto a Dadrá, e manifestam a sua solidariedade em defesa do território da India Portuguesa».

O protesto das comissões da Campanha de Educação de Adultos

Sob a presidência do sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, reuniram-se a comissão executiva e as comissões de propaganda da Campanha Nacional de Educação de Adultos, que apreciaram as cartas e telegramas recebidos dos representantes dos cursos de adultos e de professores a leccionar em regime de campanha, de protesto contra a invasão do território nacional do Estado da India. Apreciou-se, igualmente, a repercussão da Campanha Nacional de Educação de Adultos nos congressos e nas reuniões realizados no estrangeiro.

Movimento de solidariedade a favor dos soldados da India

Os dirigentes sindicais srs. Tomás de Aquino, Mário Gonçalves e Sáfera da Costa estiveram nos ministérios do Interior e das Corporações a comunicar a sua adesão ao grande movimento nacional de solidariedade a favor dos soldados da India Portuguesa, e a prometer o interesse de todos os trabalhadores no sentido de cada um contribuir com o que puder.

Oportunamente, os dirigentes sindicais reunir-se-ão para estudar e estabelecer a forma por que se hão-de desempenhar da missão a que se propuseram.

Lembranças para as crianças e soldados da India

Uma comissão de artistas da rádio, presidida por Frei Diogo Crespo, promove no próximo dia 12, no Coliseu dos Recreios, cedido gentilmente para o efeito, uma festa, cujo produto se destina á compra de lembranças a enviar ás crianças da India Portuguesa e aos soldados que ali vigiam a integridade do território nacional. A Imprensa e a Rádio dão a sua preciosa colaboração a esta patriótica iniciativa, que conta, também, com a adesão de muitos artistas teatrais. A Cruz Vermelha Portuguesa encarregou-se da aquisição e do envio das lembranças.

Vigília no Carmo

E' no dia 14, ás 21 e 30, que se efectua, nas ruinas do convento do Carmo, um «Te Deum», seguido de vigília, para solicitar de Deus a graça das missões portuguesas poderem continuar a sua acção na India.

A parte coral estará a cargo do grupo «Stella Vitae».

Missas por alma dos defensores de Dadrá

O Grupo Desportivo e Recreativo da Graça manda rezar, depois de amanhã, ás 10 e 30, missa por alma dos Portugueses mortos em Dadrá e pelo bom êxito da politica seguida pelo Governo, em relação ao caso da India portuguesa.

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 5—A direcção da Juventude Católica Feminina de Castelo Branco tomou a iniciativa de mandar rezar missa, na igreja da Sé, por alma dos heroicos defensores de Dadrá, e pelas intenções de Portugal na India.

multidão. Nas janelas do edifício encontravam-se as autoridades concelhias e outras individualidades de relevo. De uma das janelas do referido edifício, falaram os srs. Celestino Barata Baptista, em nome da classe operária; João Estrelinha, pelos pescadores; Joaquim Frois Periquito, pelos estudantes; João Duarte Murias, pelos agricultores; Carlos Lineu Soares Miranda, pelo professorado; e a sr.ª D. Maria Joana Maurício, em nome das mães do concelho.

Finalmente, falou o sr. dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, presidente da Camara Municipal, que agradeceu a presença de todos e prometeu que seria intérprete, perante o Governo da Nação, de tão grandiosa manifestação.

Em Tomar

TOMAR, 6—Na próxima segunda-feira, realiza-se nesta cidade uma manifestação patriótica, de protesto contra a agressão á soberania portuguesa no Estado da India, cuja organização está a provocar o maior entusiasmo entre a população.

Em Portalegre

PORTALEGRE, 4—O sr. bispo da diocese celebrou missa, esta tarde, na Sé Catedral, em sufrágio das almas dos portugueses mortos em Dadrá. Na altura própria, o celebrante proferiu uma alocução aos fiéis, que enchiam literalmente o templo.

Foi celebrante o prelado da diocese, D. Agostinho de Moura, que proferiu uma alocução alusiva ao acto.

Estiveram presentes todas as autoridades civis, militares e judiciais, deputações da L. P., P. S. P., G. N. R. e G. F., organismos católicos, colégios, escolas, organismos corporativos e muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Orações dos crentes evangélicos

A Aliança Evangélica Portuguesa convidou os crentes evangélicos das igrejas de Lisboa e arredores a reunirem-se, no próximo domingo, ás 16 horas, na igreja evangélica da Rua de S. Bento, n.º 636, para uma oração pela Pátria e a favor das supremas autoridades do País, para que Deus as guie e ajude, e proteja os nosso compatriotas da India Portuguesa.

Idênticas orações se realizarão noutras localidades do País.

Na Nazaré

NAZARÉ, 5—Esta vila viveu momentos de grande fervor patriótico com a manifestação de desagravo pelo atentado á soberania portuguesa no Estado da India. Em frente ao edifício dos Paços do Concelho reuniu-se enorme

A comissão de armistício vai partir para a Indochina

NOVA DELHI, 6.—Anuncia-se oficialmente que o chefe da delegação polaca, Ogrodzinski, e um membro da delegação canadiana, MacDonnel, á Comissão Internacional de Fiscalização do Armistício na Indochina, farão parte da guarda avançada que deve partir amanhã para aquele sector.

A conferência preliminar de Nova Delhi terminará os trabalhos hoje, sendo então distribuido um comunicado comum. E' possível que o primeiro-ministro indiano assista á sessão de encerramento, se regressar a tempo a esta cidade.—(F. P.).

A evacuação das populações

NOVA DELHI, 6.—O delegado do Vietnam á conferência da comissão de tréguas da Indochina fez hoje nesta cidade um apelo «ás nações livres para que auxiliem a evacuar centenas de milhares de pessoas, que desejam deslocar-se para Sul a fim de viverem sob o regime vietnamiano».

O delegado disse numa declaração á Imprensa que «as consequências imediatas das decisões tomadas em Genebra são desastrosas».—(R.).

Uma Filipina deu à luz

5 rapazes e 3 raparigas

MANILA, 6. — Segundo uma informação não-confirmada, proveniente de Naoa, localidade situada no Sul da ilha de Luçon, uma jovem filipina deu á luz 8 crianças — 5 rapazes e 3 raparigas. A informação acrescenta que o director do hospital de Naga, a poucos quilómetros de Naoe, declarou que a mãe e as oito crianças se encontram de perfeita saude. — (France Presse).

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

«DIÁRIO DE LISBOA»

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8$00
20 dias	16$00
30 dias	24$00

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

O regimen de trânsito entre os territórios portugueses e a União Indiana

NOVA DELHI, 6—O Governo indiano decidiu aplicar um sistema de licenças para a entrada na India de pessoas provenientes dos territórios portugueses, segundo informação de origem oficial.

Esta medida, segundo acrescentam da mesma origem, destinar-se-ia, em primeiro lugar, a impedir contrabando entre os territórios portugueses e o da União Indiana. A data da entrada em vigor desta decisão será fixada ulteriormente. Esta medida constitui réplica á decisão do Governo português ao determinar que, a partir de 1 de Agosto, os Indianos que pretendam dirigir-se a Goa tenham de apresentar passaporte ou documento equivalente e ser possuidores de um «visto» passado pelas autoridades consulares portuguesas. Da mesma origem oficial salientam que o Governo português comunicou a sua decisão ao Governo indiano em 31 de Julho, «o que causa enormissimas dificuldades aos milhares de Indianos que se encontram em Goa isolados da India».—(F. P.).

A outra face de Nehru...

PARIS, 6 — A radiodifusão indiana informa que o primeiro-ministro Nehru, falando em Balun, perto de Dalhouse, disse que «a India não tolerará a ingerência de qualquer potência estrangeira nos seus negócios». Acerca das relações da India com as potências estrangeiras, afirmou que aquela não tem qualquer hostilidade para com os Estados Unidos nem a União Soviética. Mantem relações amigáveis com as duas potências. A India deseja viver em paz com o Paquistão, acrescentou o orador. Falando das relações com a Grã-Bretanha, disse que desde a proclamação da sua independência, a India tem partilhado ás vezes das opiniões da Grã-Bretanha acerca dos negócios mundiais e, noutros casos, as maneiras de ver da India diferem das da Grã-Bretanha. E' de notar, entretanto, que as duas nações, cujas relações no passado foram tensas, se tornaram aminas e se esforcam por colaborar juntas na preservação da paz.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 25º,7; mínima, 16º,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 35,7; mínima, 20º,5.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias. 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos. 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças. 12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões. 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis. 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral. 18 h
Dr. Cabral Sacadura-Cir geral e partos. 17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas. 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais. 14.30 n
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, naris e garganta 15 e 18,30 h.

Livros novos

VIAGEM DE AVENTURA

por Gentil Marques

O que há de trágico na vida é não nos realizarmos nunca. De permanecermos incompletos, como uma estátua esboçada, em que o artista não se exprimiu inteiramente, ou abandonou, num transe doloroso de impotência ou de desilusão. Quando da morte, se a consciência a reconhece, o momento deve ser angustioso para o artista. O mais belo que teria de escrever, de pintar, de compor em gamas musicais, de criar no barro, numa palavra, a verdade formal da sua obra, mal despontou. Ficou fragmentada no caminho, se é mesmo que não sossobrou, irremediavelmente, como um galeão, numa cosa negra e deserta, a que ninguém acudirá.

Os poetas ainda podem ter uma esperança. Dir-se-ia que o seu canto tanto faz parte do ceu como da terra. Tanto nasce no seu coração, como é levado por uma ave, pelo espaço fora, e ali fica a vibrar, eternamente. O que dirão as aves que gorgeiam nesta manhã de Primavera? Não serão versos os seus trinados? O que sabemos é que eles se repetem, noutros céus, e hão-de ficar para as outras Primaveras, talvez mais doces, do que a de hoje, porque os homens hão-de ser menos infelizes e menos dese perados. Asas que são folhas ao vento, gorgeios que não chegam a aplacar os ruídos estridentes da cidade. E se tudo caísse em silêncio, o que ouviríamos? O seu cantico e a nossa alma! A sim, não os escutamos, sequer os distinguimos nas sombras de um mágico bosque encantado.

Gentil Marques deu-nos agora um emocionante livro de versos, intitulado «Viagem de aventuras» (Pellegrinazione), o qual com este último título foi destacado no concurso internacional de poesia, de Siracusa, em 1949. Mereceu mesmo uma distinção especial, aliás justíssima. Por que o afirmamos, se não conhecemos as outras obras concorrentes? Porque é um livro sincero, cheio de calor humano, caminhante no mundo dos homens, feito das suas dores e dos seus gritos, que se debruça sobre o mar encapelado da vida, recolhendo-lhe as vozes humildes e esparsas.

Por vezes lembra nos Whitman e outras Jacques Pivert, o primeiro com a poesia dos caminhos, dos vagabundos, das simples aristas campestres, conviven e, familiar e enternecido, como que arrastando um cortejo humano, braços duros e musculosos de trabalho, erguendo no alto as perfuradoras mecanicas ou as enxadas, de ferro refulgente de tanto cavarem a terra para dar pão; o segundo, ardente, violento, viril, musculado tirã a recortar-se num poente de fogo.

Gentil Marques está entre os dois—provavelmente, mais humano e enternecido, com aquela emoção que se dá a todos, compartilhando dos seus sofrimentos, querendo mesmo tomá-los para ele, como se a cruz fosse demasiadamente pesada. Para ele a poesia, embora seja harmonia, é sempre um cantico. Tem movimento e expressão. Não é mero jogo de palavras, nem atitude egoista, mas dádiva e apelo, ressonancia das multidões e documentário lírico, mesmo crónica em que o «fait divers» surge, mais ou menos transcendido num plano de figurações.

No seu livro, perpassam «Meus Irmãos Mineiros»; «Jornal de guerra», «Docas» e mais poemas—em que se vê este Mundo cansado, como que caindo da sua órbita, a escurecer na iminência de uma noite imensa, que jamais se dissipasse. Gentil Marques é bem um poeta, fremente de ansiedade, com qualquer coisa de febricitante, que o devora e nos devora.

Os seus versos dinamicos e estridentes,—dão-nos, sobretudo, o drama da vida moderna. O seu sangue e a sua alma são, afinal, a substancia lírica e espiritual, desta «Viagem de aventuras».—*(Colecção Chama).*

COIMBRA VISTA E APRECIADA PELOS ESTRANGEIROS

por João Jardim de Vilhena

O Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra, do ano de 1945 inseriu no seu volume XVII a primeira parte deste trabalho do nosso ilustre colaborador dr. João Jardim de Vilhena que traduziu e compilou de 250 obras estrangeiras, consultadas em várias livrarias oficiais e particulares de Lisboa e provincias. Como se houvesse feito uma separata dessa primeira parte, e ela tivesse sido acolhida com significativo interesse, o autor-tradutor abalançou-se a consultar mais 266 obras estrangeiras e destas o seu extracto foi publicado no Boletim da Universidade de Coimbra no seu volume XXII, deste ano de 1954, tendo-se feito também uma separata que tem merecido um acolhimento por parte do publico curioso destas monografias de publicidade regional.

Sabemos que o autor-tradutor está a empreender a 3.ª parte, pois que tem já os extractos de 100 obras, querendo atingir o numero de 1.000.

E' preciso dizer que ele não se limitou a extrair os elogios que os estrangeiros dispensavam á cidade de Coimbra. Frisa especialmente os dislates, as tolices, os erros e as fantasias que eles publicavam e que espalhavam pelo Mundo, julgando que diziam a verdade. E como esses extractos são acompanhados dos conhecimentos literários do autor, desperta esta obra um imenso interesse e simpatia do leitor.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado, desejando que a 3.ª parte apareça em breve.

(Separata do Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra, 1954, volume II, impresso na Coimbra Editora).

VIDA MUNDANA

COMENDADOR SOUSA GUISE

Está em Lisboa o sr. comendador Albano de Sousa Guise, figura de relevo no alto comércio do Brasil e grande benemérito luso-brasileiro, que acompanhou a Portugal o sr. dr. Maciel Filho, chefe da missão económica e financeira para o novo acordo comercial, de quem é velho e dedicado amigo. O sr. Sousa Guise deve regressar amanhã ao Rio de Janeiro.

CASAMENTOS

Na igreja de S. João de Deus, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Alice da Gama Carvalho Rosado, filha da sr.ª D. Lídia da Gama Carvalho Rosado e do sr. Joaquim António Rosado Jr., com o sr. arquitecto José Luís do Vale Monteiro Sousa Afonso, filho da sr.ª D. Maria Ana do Vale Monteiro Sousa Afonso e do sr. coronel-médico dr. José Pedro de Sousa Afonso, já falecido. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Adalgisa Rosado Marques Peixinho, e seu marido, sr. Manuel Marques Peixinho; e, por parte do noivo, sua mãe e seu irmão, sr. engenheiro-geógrafo José Nuno do Vale Monteiro Sousa Afonso.

O DIA DA INFANTARIA

A comemoração no castelo de Beja

BEJA, 5.—O comando do Regimento de Infantaria 3 tomou a iniciativa de comemorar com a maior solenidade a Festa do Patrono da Infantaria, que se realizará, na noite do dia 13 para 14, no Castelo desta cidade, de gloriosas tradições. Oficiais, sargentos e praças do Regimento farão, por turnos, uma «Velada de Armas», de homenagem ao Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, que foi fronteiro-mor do Alentejo.

O «Facho da Infantaria», símbolo de patriotismo, será alimentado por madeira de todas as regiões de Portugal metropolitano, insular e ultramarino, onde estão aquarteladas unidades de infantaria, e cujos comandantes se dignarem enviar expressamente para aquele fim.

A regulamentação da lei

acerca da unificação do mercado de seguros

Para estudar a regulamentação da lei n.º 2.071, de 9 de Junho passado, que promulgou as bases sobre a unificação do mercado de seguros em todo o território nacional, foi nomeada, pelo sr. ministro das Finanças, uma comissão, composta pelos srs. drs. Traciano Tarroso, chefe da Repartição de Serviços Económicos da Direcção-Geral do Fomento do Ministério do Ultramar; Manuel Casanova, chefe do contencioso da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros; Francisco do Canto Noronha, inspector-actuário da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros; António Garcês, director do Grémio dos Seguradores, administrador da Companhia de Seguros Império; Eduardo Correia de Barros, administrador-delegado de A Mundial, companhia de seguros; e Germano Rocha, antigo inspector de seguros em Moçambique.

FESTEJOS REGIONAIS

Romaria em Borba

ÉVORA, 6—A comissão promotora das festas de Agosto em Borba, que vão decorrer naquela vila nos dias 22, 23 e 24 do corrente, está a concluir os seus trabalhos para que aquela romaria volte a assinalar novo êxito financeiro com o qual muito beneficiarão, porque o produto apurado a eles se destina, os estabelecimentos assistenciais em funcionamento nesta vila e ao serviço do seu concelho.

No recinto anexo á monumental Fonte das Bicas, de verdejante arborização e muito aprazível, funcionarão quermesses, bares e «dancings» com atracções nacionais e estrangeiras de firmada categoria artística.

Em Gouveia

GOUVEIA, 6.—Estão a decorrer as tradicionais festas desta vila, que se prolongam até ao dia 9. O programa é deveras atraente, justificando a grande concorrência de forasteiros.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A extraordinária da Companhia de Cabinnda

Na sede da Companhia de Cabinda que, na sua assembleia geral ordinária, de 30 de Junho passado, aprovou o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício social de 1953, bem como uma proposta da administração sobre a constituição dos cnselhs de administração e fiscal, de acordo com os artigos 10.º e 18.º do pacto social, realizou-se hoje, ás 11 horas, uma nova assembleia geral, mas extraordinária.

A ordem dos trabalhos referia-se a: deliberação, nos termos estatuários, sobre uma proposta para o aumento de capital e alterações aos estatutos; e eleição dos corpos gerentes, vagos devido a pedidos de demissão, feitos em face do proposto aumento de capital.

Presidiu o sr. dr. Bustorff Silva, que propôs —o que foi aprovado—a nomeação duma comissão para estudar as alterações aos estatutos. Feita essa nomeação, foram os trabalhos da assembleia suspensos até ao dia 9, ás 11 horas.

Prisão de dois gatunos

que assaltaram uma residência

VILA VELHA DA RÓDÃO, 4.—Há dias, audaciosos gatunos assaltaram a casa da sr.ª D. Margarida Laia Nogueira M. Paulo, actualmente residente na Parede, e roubaram grande quantidade de jóias de ouro e algumas roupas. Os assaltantes são conhecidos por «Tralha» e «Barranhão», dois vadevinos da pior espécie. O roubo foi apreendido no todo ou parte.

Contra o analfabetismo

Centro Republicano de Alcantara

No Centro Escolar Republicano de Alcantara, estão abertas as matrículas, até 30 do corrente.

Uma colónia balnear

mantida por um benemérito

MONTIJO, 5. — Por iniciativa pessoal do sr. José da Silva Leite, presidente do município local, começou a funcionar na praia da Casa Branca, a 6 quilómetros da vila, uma colónia balnear infantil destinada aos filhos dos pescadores, operários chacineiros e trabalhadores rurais montijenses.

A orientação da colónia foi confiada á Comissão Pró-Casa da Criança, que, por sua vez, obteve todo o apoio da sr.ª D. Elvira Mil-Homens, delegada do Instituto de Assistência á Família em Setubal, que imediatamente se dispôs a colaborar no recrutamento das crianças, efectuando as convenientes visitas domiciliárias. A admissão das crianças é precedida de exame médico extremamente cuidadoso.

Dada a impossibilidade de arranjar, neste primeiro ano de funcionamento, instalações para alojar as crianças, estas são transportadas diáriamente para a praia, onde permanecem toda a tarde, sendo-lhes fornecida uma esplêndida merenda e vários utensílios de recreio. A colónia iniciou a sua actividade no dia 2 do corrente com o primeiro turno de 45 rapazes. As despesas correm exclusivamente por conta do sr. José da Silva Leite.

MOCIDADE FEMININA

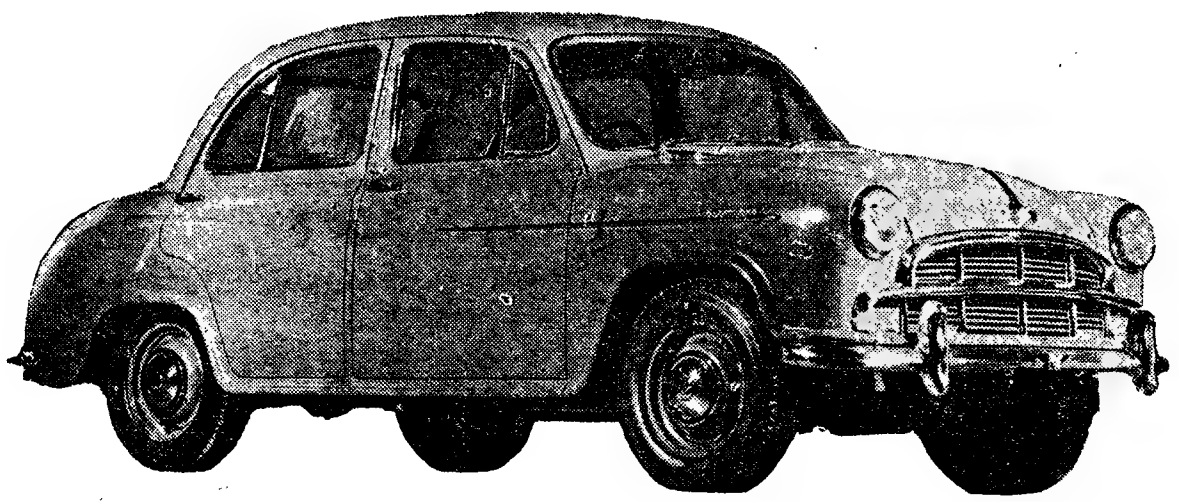
O IV Curso para dirigentes dos Centros Primários da Mocidade Portuguesa Feminina continua a cumprir o plano de trabalho estabelecido. Iniciaram-se já os Campos de Férias da Apulia e da Figueira da Foz, o primeiro dos quais se destina a filiadas do ensino liceal e o segundo, a filiadas do ensino técnico. Neste primeiro turno do Campo de Férias da Apulia, que é dirigido pela sr.ª dr.ª D. Marina Pestana, participam 50 filiadas da Estremadura... e do Douro Litoral. Na Figueira da Foz, estão 38 filiadas das mesmas províncias, sendo o campo dirigido pela sr.ª D. Maria Luísa Saraiva.

A. M. ALMEIDA, LDA.

DISTRIBUIDORES GERAIS DOS PRODUTOS NUFFIELD

APRESENTAM

O NOVO



MORRIS Oxford

(SERIE II)

Um modelo completamente diferente do seu antecessor, com motor de válvulas á cabeça, ampla carrosserie para seis lugares e enorme mala para bagagem.

EM EXPOSIÇÃO, DESDE HOJE

NA RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 39

Um interessante Circuito Turistico á disposição dos Lisboetas

Entroncamento - Castelo do Bode - Tomar - Vila Nova de Ourém - Fátima - Batalha - Porto de Mós - Torres Novas - Entroncamento

(Comboio e autocarro)

Em qualquer estação de caminho de ferro podem adquirir-se bilhetes que assegurem lugar nos autocarros de João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª para o Circuito Turístico Entroncamento, Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas e Entroncamento, em ligação aos comboios na estação de Entroncamento.

Horário: Todos os domingos, de Junho a Setembro.

Partida de Lisboa (Rossio) ás 7,15 h. (C.ª n.º 121) ou ás 8,30 h. (C.ª n.º 1, rápido entre Lisboa e Porto).

Início do Circuito em Entroncamento ás 10,15 h.

Regresso do Circuito a Entroncamento ás 19 horas.

Chegada a Lisboa ás 23,03 h. (C.ª n.º 126) ou ás 23,40 h. (C.ª n.º 4, rápido entre Porto e Lisboa).

O horário do Circuito permite suficientes intervalos em Tomar, para o almoço, e em Entroncamento, para o jantar.

Preços:

De Lisboa (Rossio), ida e volta, em 3.ª classe utilizando os comboios rápidos	83$60
Percurso em autocarro ..	66$00
Total	149$60
Utilizando comboios não rápidos	56$60
Percurso em autocarro ..	66$00
Total	122$60

«Expresso-Popular» a AVEIRO E ESPINHO

Preço 95$00

HORARIO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8 horas. Regresso á mesma estação ás 0,58 do dia 9.

Inscrição nas «Informações» do Rossio (Tels. 33187 e 33187).

Ponte do Guadiana

A C. P. vende bilhetes especiais de ida e volta das estações e apeadeiros do ramal de Moura para a Ponte do Guadiana, aos preços seguintes:

Procedências	Preços de ida e volta em 1.ª classe	3.ª cl.
Beja	19$00	12$00
Neves	13$00	9$00
Baleizão...	10$00	6$00
Quintos...	6$00	3$00
Serpa-Brinches	6$00	3$00
Pias...	13$00	9$00
Machados	21$00	14$00
Moura	26$00	17$00

Os bilhetes são válidos, para a ida, no dia da venda, e para regresso, até ás 24 horas do dia seguinte.

Comentários

dos jornais ingleses

ao acórdo sobre os petróleos

LONDRES, 6—Nos seus comentários que consagra esta manhã á solução do conflito anglo-persa sobre os petróleos, a Imprensa londrina sublinha que o resultado essencial dos acordos é que o Irão se encontra de novo sólidamente associado ás potencias ocidentais e que parece ter definitivamente escapado á influencia comunista.

O «Financial Times» diz que o resultado final justifica os longos meses perdidos em negociações e acrescenta: «O acordo parece completamente satisfatório sob todos os pontos de vista: para a Grã-Bretanha, para o Médio-Oriente—no seu conjunto—e para o próprio Irão. Quanto ao Médio-Oriente, a importancia do acordo é sobretudo de natureza estratégica. Vem auxiliar a forjar outro elo na cadeia que vai do Suez até ao Paquistão. Na realidade, pode considerar-se como uma nova fase na melhoria geral das relações entre as nações ocidentais e o Médio-Oriente».

O «Times», pelo seu lado, diz que os pormenores, dados até agora sobre os acordos, não indicam claramente as vantagens materiais obtidas pelas duas partes. Na sua opinião, parece que «a principal vitima seria o Tesouro britanico que, duma maneira ou de outra, recebia 50 milhões de libras por ano da Companhia de Petróleo Anglo-Persa». E acrescenta: «Mas como esta importancia ultrapassava largamente os subsidios recebidos pelo Governo iraniano e constituia uma das razões de queixa mais legitimas dos nacionalistas persas, o sacrificio era inevitável. Tal como o acordo com o Egipto sobre o Suez, o acordo do petróleo representa uma tentativa para se sair dum beco sem saida intolerável. Alguns dos seus pormenores são ainda obscuros, mas era dificil encontrar-se qualquer outra solução mais prática».

O «Daily Express», a propósito, fez ouvir uma nota completamente discordante: «Triste dia em que o roubo, o mais lucrativo da História, é legalizado graças a 25 milhões de libras, pagáveis em dez anos, retiradas dos proventos do roubo. E se alguma coisa era necessário para fazer com que o triunfo de Mossadegh fosse ainda mais sombrio para a Inglaterra, olhai para essas noticias que nos chegam do Iraque, onde um novo Governo pretende expulsar-nos das bases aéreas que possuimos ali! Mas há ainda alguém que se surpreenda? O Iraque sucede-se ao Suez, como o Suez se sucedeu a Abadan, como Abadan se seguiu á India. Longa série de tristes circunstancias que continuará até ao dia em que a Grã-Bretanha se levantará em toda a sua antiga força e a sua velha coragem».—(F. P.).

Termina hoje em Fátima

a VIII assembleia plenária da Pax Romana

COVA DA IRIA, 6 *(Pelo telefone)*.—Termina hoje, de tarde, a VIII assembleia plenária da Pax Romana, aqui reunida desde o dia 2 do corrente.

De manhã, foi celebrada missa de pontifical, em rito oriental, pelos padres ucranianos. A parte coral esteve a cargo de um grupo de estudantes católicos ucranianos, que vieram de Madrid. O sermão versou sobre o aniversário do cisma do patriarca Cerulário e sobre o problema da unidade.

A tarde, sob a presidência do sr. bispo de Leiria, realiza-se a sessão de encerramento da assembleia plenária, em que serão lidas as conclusões, que estão a ser redigidas, á hora a que telefonamos.

A lavoura de Portalegre

e o Consórcio Laneiro de Portugal

PORTALEGRE, 4—Sob a presidência dos governadores civis de Portalegre e Evora, srs. Manuel Hermenegildo Lourinho e José Félix de Mira, e do presidente da J. N. P. P., dr. João Augusto Marchante, reuniu-se a Lavoura do distrito, para tratar de assuntos relacionados com o aumento do capital do Consórcio Langiro de Portugal. Usaram da palavra os srs. dr. Telo da Gama e José Félix de Mira, que expuseram á numerosa assistência a necessidade que a Lavoura tem de manter a posição que desfruta no consórcio, pelo que deveria subscrever a sua quota-parte no aumento de capital.

TAUROMAQUIA

O Campo Pequeno foi pequeno

... e os novilhos também

Foi pequeno o Campo Pequeno para os admiradores do cavaleiro João Nuncio, que reaparecia na capital, e do novilheiro Francisco Mendes, que no próximo dia 10 toma alternativa em Málaga.

Ambos foram recebidos com significativas ovações, Francisco Mendes ao sair para oferecer a farpa ao cavaleiro, e este ao aparecer no seu belo cavalo Gama.

Era grande e gordo, e tinha poder o 1.º touro dos srs. Coimbra, e João Nuncio começou por cravar por dentro, e depois de frente, sempre com sua arte inegualável, e com aplausos, e deu volta á arena com Carrilho, dos forcados-amadores de Santarém, que pegou bem o poderoso touro.

O 2.º da Azinhaga era manso e D. Francisco de Mascarenhas, sereno e disposto para o êxito, viu este impossibilitado, pelo que se limitou a aproveitar alguns raros momentos oportunos, fechando com um bom ferro curto. Foi chamado com o forcado-amador Rocha.

Francisco Mendes começou por limpidas «verónicas» a que se seguiram cingidos lances de frente por detrás, e Bernardó interveio por «Chicuelinas». Dois bons pares de «Badajoz», e meio de seu irmão.

Mendes começa por bons ajudados, depois dobra o novilho, que é pequeno mas tem temperamento, e afirma a sua arte em admiráveis passes com adireita, e depois com a esquerda, em naturalíssimos naturais que remata com o clássico de peito, já ao som de musica e entre ovações.

Por duas vezes executa a Dosantina como o seu inventor a imaginou e termina por simular a morte com a mão. Ovação grande, volta á arena e chamado ao centro.

Bernardó recebe o seu 1.º á «Verónica» e depois executa «Manoletinas» com a capa. Palmas.

Mendes intervem com sua arte excelsa. Rogério e Agostinho bandarilham, e o novilho lança pelo ar, e inutiliza para toda a noite, um dos «burladeros».

O toureiro de Barcelona, que «K-Hito» diz recordar Fuentes pela elegante figura, dobra o novilho para depois dar passes com a direita, e «molinetes», mas o publico fica na expectativa.

Após o intervalo, João Nuncio, agora no cavalo Coimbra que lembra o «Sultão», anima bem o touro, alegrando-o, colocando-o, tão toureiro, tudo com tal arte e vistosidade que, com Cabeça Ramos, que fez grande pega, e depois com todo o grupo de forcados-amadores, dá duas voltas á arena e vai ainda ao centro para agradecer a sós.

D. Francisco Mascarenhas, em noite infeliz de mansos, tem de se haver com outro tão manso, tão manso que, por desconfiado, nem enrroupou com os chamados mansos, impossibilitando uma cernelha que Rhodes Sérgio havia brindado aos irmãos Aguiar, António e Joaquim, pelo que teve de ser forçosamente pegado de cara por Monteiro.

E Justiniano Gouveia, que dirigia, recordando-se dos seus tempos de cavaleiro, bem fez esperar para que o cabo do antigo grupo de Santarém se luzisse na sorte em que é valente mestre.

Saiu depois um novilho semelhante ao 1.º, que o publico tinha tolerado em atenção a Francisco Mendes e, antes que este principiasse, para marcar bem que não era contra o toureiro, protestou da pequenez do bicho que, além de tudo, era manso.

Da mansidão não terão culpa os srs. Coimbra, que foram buscar a melhor linha, a de Alves do Rio, mas do tamanho, sim, porque o próximo futuro matador de touros pode bem com eles, como vem provando, até em Portugal, onde o vimos já com touros iguais aos de cavalo.

Admiradores de Francisco Mendes,, não lhe querendo talvez, prejudicar a alternativa, os srs. Coimbra prestaram-lhe um mau favor, e na reaparição do toureiro de Beja, ou de Evora, já matador, temos de o ver com touros-touros. Ontem, compreendendo a razão de tais protestos, e acatando-os, bem andou Mendes ao abreviar a faina.

Bernardó não foi mais feliz no ultimo da noite, em que Mendes teve ainda digna intervenção, mas, a noite estava perdida, até á próxima...

«EL TERRRIBLE PÉREZ»

No próximo domingo

No próximo domingo, 8, há corrida em Alcochete, com João Nuncio e Manuel Conde, os «diestros» António dos Santos e Montenegro, e os forcados-amadores de Santarém; na Figueira da Foz, com Simão da Veiga e José Rosa Rodrigues, Mário Carrion e Francisco Mendes; na Póvoa de Varzim, com D. Francisco de Mascarenhas e Fernando Salgueiro e os matadores de touros Martorell e Alfredo Leal; e em Abiul, onde amanhã, 7, toureiam Simão da Veiga e Fernando Salgueiro, há no domingo, 8, novilhada com o cavaleiro-amador António Esteves e os novilheiros Campanário e Amadeu dos Anjos.

Em Espanha

VICTORIA, 6 — Com touros de Domecq foi ontem aplaudido Jamilhano, concedidas quatro orelhas a Giron e duas a Antoñte, estes saíndo em ombros. — (Efe).

«Jactos» para a Base da Ota

OTA, 5.—Seguiram de avião, para Copenhague, mais dois oficiais-pilotos-aviadores desta base aérea, os srs. capitão Manuel Augusto Barbeitos de Sousa e tenente Hugo Gonçalves Damásio, que vão ali receber e transportar para a Ota dois novos aviões a jacto «F-84-G», destinados á organização de outra esquadra aérea.

Outro Prémio Grande

59686

50.000$00

Todo o bilhete certo e vendido na Lotaria de HOJE pela FELIZ CASA

Gama

Rua do Amparo, 1-B — LISBOA

Sempre Sortes Grandes!

Sempre Prémios Grandes!

A LOTARIA DE HOJE

62241 ..... 1.000.000$

62240 / 62242 — Aprox. ao 1.º prémio-8.100$00

24641 ..... 100.000$

59686 ..... 50.000$

Premiados com 20.000$00

13566 27111 45822 49421 49963 50763

Premiados com 10.000$00

1789 6095 6183 23333 29798 33030 44252 48773 50691 56280

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **241**.

Os numeros **62201** a **62300**, de **24601** a **24700** e de **59601** a **59700**, são premiados com 200$00.

Têm o prémio de 400$00 os numeros terminados em **41** e de 150$00 os terminados em **86**.

São premiados em 100$00 os numeros terminados em **0**, **1** e **2** excepto os que terminem em **41**.

Avisamos os nossos léitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

VIDA RELIGIOSA

Exposição de arte sacra em Óbidos

ÓBIDOS, 5. — Realiza-se nesta vila, de 22 de Agosto a 26 de Setembro, uma exposição de arte sacra, patrocinada pela Camara Municipal e comissões de Turismo e de Arte e Arqueologia. Nela figurarão quadros de Josefa de Obidos e imagens, alfaias e paramentos das igrejas e capelas da vila, alguns de grande valor.

Preside á comissão de honra o sr. governador civil de Leiria e colabora na iniciativa o Secretariado Nacional de Informação.

Peregrinação em Penafiel

PENAFIEL, 6.—Realiza-se no próximo domingo, ás 18 horas, uma peregrinação ao templo da Senhora da Piedade, no Parque do Santuário. Na romagem tomarão parte elementos dos organismos católicos deste concelho. Todas as cerimónias religiosas se efectuarão ao ar livre.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

VENDIDO PELA

CASA DA SORTE

NA

LOTARIA POPULAR

DE HOJE

24.641

2.º PRÉMIO

100 contos

UM BILHETE COM O CARIMBO DA

CASA DA SORTE

DE

LISBOA BRAGA PORTO LUANDA COIMBRA

Surpreendente fórmula de Creme para Barbear que MOLHA MUITO MELHOR A BARBA

Agora, um creme com "poder de penetração" que permite barbear-se com maior comodidade.

Uma nova fórmula que aumenta o «poder penetrante» da água e corpos sólidos, resolve os antigos inconvenientes ao barbear-se.

Um, aquele que surge quando faz a barba, com esta parcialmente molhada. A água, sêm o auxílio de um agente de penetração, necessita de muito mais tempo para humedecer a barba. Outro, o aspecto sêco e desagradável da pele, resultante da acção da navalha, que remove os óleos naturais da cútis.

Êstes dois inconvenientes, agora, desapareceram graças ao «poder penetrante» de certas substâncias activas contidas no novo Creme de Barbear Williams.

O Segrêdo de Barbear-se com Rapidez

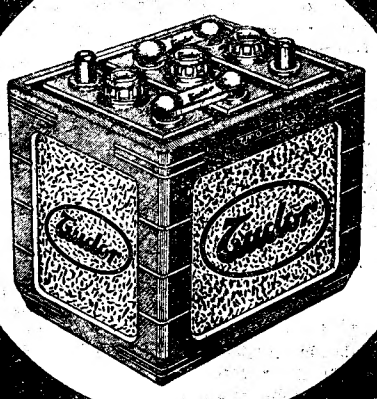
A nova fórmula do Creme de Barbear Williams, emulsiona as substâncias oleosas que envolvem a barba, permitindo que esta seja completamente embebida pela água.

Também faz com que a água «molhe melhor», quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantâneamente a barba.

O novo «poder de penetração» no Creme de Barbear Williams, humedece a barba, suavizando-a, e o Extracto de Lanolina mantém a pele jovem e saudável, proporcionando barbear-se còmodamente. Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado» e veja quanto melhor e mais ràpidamente se barbea.

Williams
CREME DE BARBEAR

A MARCA QUE VENCE E CONVENCE



NO SEU CARRO USE SÓ

BATERIAS Tudor

BATISTA & LUZ, LTD.
RUA DOS ARANHAS, 40
FUNCHAL — ILHA DA MADEIRA
FABRICANTES E EXPORTADORES
de
BORDADOS FEITOS Á MÃO
(Toalhas de chá e jantar; Napperons; Jogos para sala e quarto de dormir; Lençois para cama de casal e solteiro; Artigos de vestuário para senhora e criança, etc.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica d Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º ás 15 horas. Telefone 29062

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

Excursões
CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Cândido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · As 13 horas
Dr. Romão Coll — Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. Mario de Mattos — Doenças dos olhos · As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais · Todos os dias · As 15 horas
Dr. A. de Barros Sunão — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações · As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis · As 2.as, 4.as e 6.as feiras · As 16 horas
Prof. Dr. Ateu Saldanha — Raios X · As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia · As 16 horas
Análises Clínicas

João Francisco Falcato dos Santos

FALECEU

João Justino Falcato dos Santos, sua mulher e filha, Guilhermina Falcato dos Santos Balsinhas e marido, Maria Lucia José e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, avô, sogro, parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da sua residência — Rua Rodrigues Faria, 29-2.º para o cemitério da Ajuda.

Agência Baptista de Alcantara

Augusto da Costa

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher e filhos participam que amanhã, dia 7, ás 10,30, será celebrada missa por sua alma, na igreja dos Mártires, agradecendo já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

COMPANHIA **COLONIAL** DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» (viagem inaugural) 7 DE AGOSTO	Para: Luanda, Lobito e Moçamedes Com escala prévia por Leixões
«PATRIA» 17 DE AGOSTO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique
«AMBOIM» 21 DE AGOSTO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).
«GANDA» 27 DE AGOSTO	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 30 DE AGOSTO	(Com escala por Vigo e Funchal) para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

São Frutuoso, Chelo, Gavinhos e Travanca do Mondego

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de São Frutuoso, Chelo, Gavinhos e Travanca do Mondego.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

MONFORTE DA BEIRA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho, mercadorias para a localidade de Monforte da Beira.

No Despacho Central instalado na localidade de Monforte da Beira aceitam-se a despacho, mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Retiro da Bairrada

Estrada da Damaia, 49

Aos sábados e aos domingos, Festas Populares na grande Esplanada.

Diáriamente, refeições regionais e banquetes.

Gerência do antigo dono José Ferreira Tavares.

Telefone 58594

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o Céu está encoberto e caem chuviscos na faixa costeira ocidental, por influência de uma frente fria que se estende ao largo da costa ocidental portuguesa è se move lentamente para Leste.

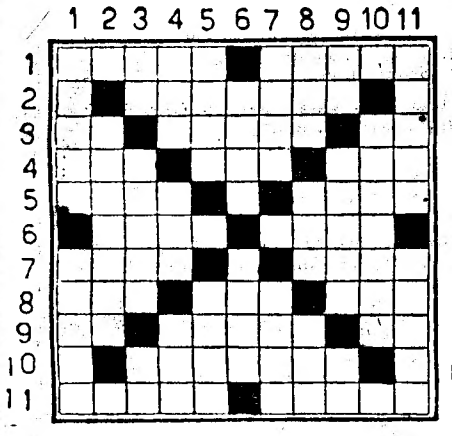
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto, tornando-se gradualmente com algumas nuvens a nublado. Vento bonançoso e moderado do quadrante Sueste, rondando para Noroeste. Chuviscos, passando a regime de aguaceiros nas regiões montanhosas. Pequena descida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124 — Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Arga, Ld.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel. 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbino de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156—Tel. 63562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90—Tel 61353; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522; Dalton—Aven. Jacinto Nunes, R S. V.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4267



HORIZONTAIS: 1—Filha de Saturno e de Cibele, deusa da Agricultura. Versejar. 2—Um dos maiores e mais florescentes países do Novo Mundo. 3—Nota musical. Nome de mulher. Preposição. 4—Estima. Agora. Naquele lugar. 5—Ave semelhante á pomba. Causar dó. 6—Amofina. Introduzi. 7—Idólatra. Derrota. 8—Camareira. Parti. Ruído. 9—Reis. Cidade de Itália. Batráquio. 10—Nome comum de diversas bebidas refrigerantes (pl.). 11 — Vila do concelho do Seixal.

VERTICAIS: 1—Guardar segredo. Aguardente de medronho. 2—Sem a noção dos princípios da moral (pl.). 3—O Sol entre os egípcios. Inunda. Rio da Guiné. 4—Nome de mulher. Fila. Divisível por dois. 5—Estampilha. Nome de mulher. 6—Escarnecera. Rosto. 7—Abastada. Soluça convulsivamente. 8—Levante. Oferecer. Rio da Suiça. 9—Canhamo de Manila. Macacos americanos. Isolado. 10—O que tem direito de eleger. 11—Redimir. Amarga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4266

HORIZONTAIS: 1—Cuba. Armas. 2—Malásia. 3—Rã. Ralar. Al. 4—Aço. Mas. Sus. 5—Morros. Luta. 6—Reis. Viro. 7—Adão. Quadra. 8—Par. Sul. Ias. 9—Io. Reage. Si. 10—Burlará. 11—Açama. Raia.

VERTICAIS: 12—Eram. Apita. 2—Acórdão. 3—Um. Orear. Bá. 4—Bar. Rio. Rum. 5—Alamos. Será. 6—Alas. Qual. 7—Asas. Vulgar. 8—Rir. Lia. Era. 9—Má. Surdi. Ai. 10—Autoras. 11—Salsa. Ásia.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Crime perfeito».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«O pobre mentiroso».

CINEMAS

TIVOLI—«Viagem real».
EDEN—«História de um grande amor».
SÃO JORGE—«Loucuras de milionário.
IMPERIO—«Puccini».
CONDES—«Entre a noite e a madrugada».
MONUMENTAL—«Vida contra vida».
POLITEAMA—«Gigantes em furia».
ODEON e PALACIO—«Amores de um toureiro».
CAPITOLIO—«Pelo vale das sombras».
OLIMPIA—«O rei da floresta».
TERRASSE—«Cinzas do passado».
JARDIM—«O tesouro do templo».
PROMOTORA—«A's ordens, meu tenente».
RESTELO—«Sob o céu de Roma».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (Estádio Internacional)—Ás 20 e 30—Continuação do campeonato regional de handebol de sete: Hóquei-Liberdade, Vitória C. L.-Cascalheira, Monte Pedral-C. de Ourique e Liberdade-Palmense.
AV. GOMES PEREIRA (S. L. Benfica)—Ás 21 e 30—Campeonato regional de hóquei em patins (1.ª Divisão): Benfica-Mundet.
CAMPO DE OURIQUE (C. A. C. O.)—Ás 21 e 30—Idem: C. Ourique-P. Arcos.
BENFICA (C. F. Benfica)—Ás 21—Idem: Futebol Benfica-Cascais.

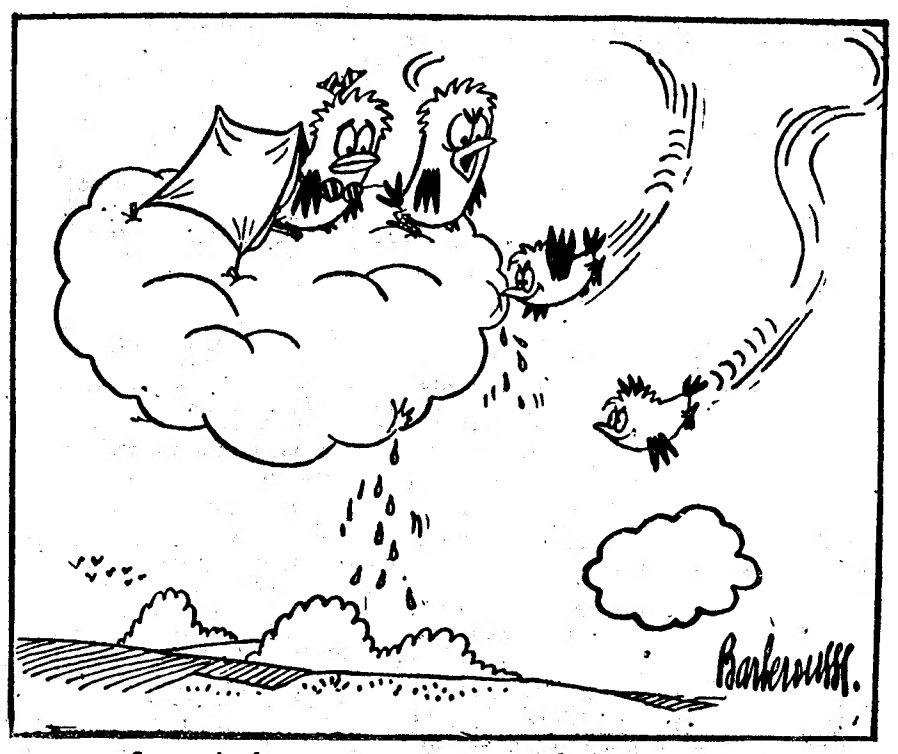
QUER UM CONSELHO?

Se não quer comprar o óleo próprio das máquinas de costura, lubrifique-as com o seguinte preparado utilizado em partes iguais: azeite, petróleo—e 10 por cento de parafina.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 1 10..	778$	778$	780$
Consolid. 3% T. 10 ...	867$	866$	868$
Consolid. 3 1/2 % T.10	980$	980$	990$
Centenários 4% 1940...	2.160$	2,160$	2.166$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	990$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	990$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	990$
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.440$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	172$	180$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	—	983$
Gás e Electricid. 4%...	998$	997$	1.000$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.005$	1.013$
Gás e Electricid. 5%...	—	1.030$	1.039$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	97$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102$5	103$
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	745$	765$
Nacional...	2.700$	2650$	2.750$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
BANCOS			
Alentejo	—	376$	379$
Angola	395$	393$	395$
Espírito Santo	—	6.000$	—
Lisboa & Açores	—	2.600$	2.620$
Portugal	—	1.940$	—
Ultramarino..	570$	568$	573$
C.ªs DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	210$	220$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	420$
Cimentos Leiria	—	446$	450$
Crédito Predial...	41$8	41$7	42$3
Elect. das Beiras	1.440$	1.440$	1.445$
Gás e Electricidade ...	209$5	209$5	210$
H. Alto Alentejo	143$5	143$	143$5
H. E. Cávado	—	—	1.370$
H. E. Zézere	1.270$	1.268$	—
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	449$	449$5	450$
Nac. de Electricidade...	—	1.265$	1.272$
Nac. Navegação	—	1.270$	1.285$
Col. Navegação..	—	622$	630$
Port. de Pesca	—	1.210$	—
Port. Tabacos	440$	439$	440$
Tabacos de Portugal...	585$	580$	590$
União Elect. Port.... ...	250$	249$	250$
C.ªs ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	1.745$	1.740$	1.745$
Ag. das Neves	—	—	1.680$
Agricultura Colonial ...	—	1.600$	1.700$
Açucar de Angola... ...	3.260$	3.255$	3.265$
Boror...	670$	665$	675$
Cabinda	460$	459$	460$
Col. do Buzi	270$	269$	270$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	173$5	173$	174$
Zambézia...	164$	164$	165$

J. BURNAY. LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Se vocês furam a nuvem, temos de ir acampar para outro lado!

HÁ TRINTA ANOS

«Volta a falar-se em alteração de ordem publica para breve»—dizia o «Diário de Lisboa» de 6 de Agosto de 1924, e comentava: «Os que pretendem agitar, com mais um movimento, a sociedade portuguesa, pode ser que tenham a seu lado razões de ordem publica e sentimental, a que a sua boa fé empreste uma força vingadora. O País é que não se compadece com novas experiências. Dentro do existente, sem precipitações e sàbiamente ordenados: cabem todos os esforços e todas as aspirações».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, canconetas portuguesas; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 30, Cançonetas italianas; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário e informação da actividade industrial; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45, Variedades em discos; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Cantares do nosso povo; 21 e 30, 10.º episódio do folhetim radiofónico de Edgard Marques, inspirado no romance «O Bem e o Mal», de Camilo Castelo Branco; 21 e 50, Programa pelo Coro Popular de Lisboa, dirigido por Dias Pombo; 22 e 10, Álbum Musical; 22 e 30, Poesia, Musica e Sonho, programa de Miguel Trigueiros, com recitações por Carmen Dolores; 23, Fados por Lina Maria e Gabino Ferreira, acompanhados á guitarra e á viola por José Nunes e Julio Gomes; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Os grandes musicos: Palestrina, e notas pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, A Voz da Cidade, programa organizado pelos Serviços de Propaganda e Turismo da Camara Municipal de Lisboa; 21 e 40, A musica de piano, palestra ilustrada por Helena Moreira de Sá e Costa; 22 e 10, Teatro para Novos: «A mulher do coronel», de Somerset Maugham; 22 e 40, Concerto orquestral; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Musica brasileira; 19 e 45, Orquestra de Jorge Boulanger; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Gente da nossa gente, gente da nossa terra; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Nina; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã: 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

QUER UM REFRESCO?

LIMONADA PARA VIAGENS — Se hoje ou amanhã vai fazer o seu piquenique e receia não encontrar no local uma garrafeira de confiança, damos-lhe a receita de limonada para viagens. Além do mais, substitui com vantagem o horrivel garrafão. Ora veja: misturam-se 75 partes de açucar, com uma parte de essência de cidra, 8 partes de ácido citrico em pó, e 6 de carbonato de sódio. Quando, durante a viagem, quiser beber um refresco agradável, bastará pedir um copo de água, ao qual se juntará uma colherada deste pó.

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humoristico que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

OS GÉNIOS!

Ai, os homens célebres! Porque é que os homens célebres não hão-de ser como toda a gente? Do famoso Einstein é proverbial a sua distracção. Ia o sábio certo dia no combóio a ler. A's tantas, fatigado, suspendeu a leitura e pôs o livro e os óculos em cima do banco. Não tardou que os óculos, silenciosamente resvalassem para o chão. Quando Einstein quis reatar a leitura, não os encontrou. Uma pequenita, que ia a seu lado surpreendeu o gesto, apanhou os óculos e entregou-lhos.

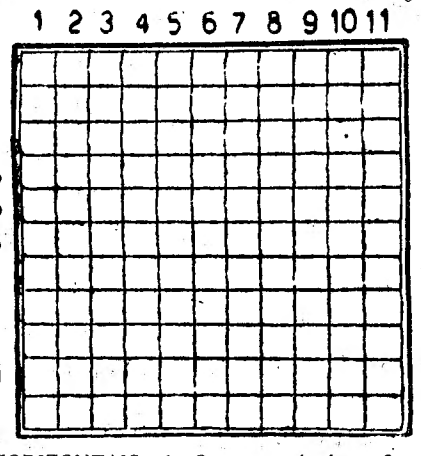
O sábio, confuso:

— Muito obrigado, minha menina! Como se chama?

— Clara Einstein, meu pai.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 877



HORIZONTAIS: 1—Que tem vértebras. 2—Cloreto de sódio. Flanco. 3—Simbolo quimico do rubidio. Pátria. Nota musical. 4—Lista. Realça. Oxido de cálcio. 5—Cantiga. Dia da semana. 6—Amofine. Vila e concelho do distrito do Porto. 7—Reitor. Invulgar. 8—Passada. Amarro. Porém. 9—Letra grega. Lavre. Nota musical. 10—Divisão do tempo. Naquele lugar. 11—Ajustando.

VERTICAIS: 1—Dissipe. Crisol. 2—Sujo. 3—Reis. Atara. Pedra de amolar. 4—Igual. Para barlavento. Preposição. 5—Pronome pessoal (pl.). Apelido. Simbolo quimico do antimónio. 6—Chefe abissinio. Base aérea portuguesa. 7—Batráquio. Seguiam. Cidade da Argélia. 8—Ice. Estabelecimento de bebidas. Rei de Israel que foi assassinado por um dos seus generais. 9—Entrega. Tombavam. Prefixo de negação. 10—Predestinaram. 11—Caule de certas plantas. Abrigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 876

HORIZONTAIS: 1—Lama. Crime. 2—Ralaremos. 3—AC. Siria. Rs. 4—Pai. Ama. 5—Almada. Crês. 6—Vota. Ares. 7—Bala. Ecoava. 8—Ada. Rás. 9—Ir. Amens. II. 10—Restantes. Oiço.

VERTICAIS: 1—Papa. Beira. 2—Calva. Rei. 3—Ar. Imola. Sr. 4—Mas. Ata. Até. 5—Aliada. Amas. 6—Arma. Eden. 7—Cria. Acanto. 8—Réa. Cró. Sei. 9—Im. Prear. Sc. 10—Mor. Esvai. 11—Essas. Asia.

Camisas de popeline inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

A SITUAÇÃO EM MARROCOS

Novos tumultos em Fez

onde se digladiam partidários

e adversários do sultão deposto

RABAT, 6.—Ontem, a população de Marrocos teve conhecimento da entrada em massa na arena politica de uma oposição resoluta aos manifestantes que há seis dias se agitam a favor do ex-sultão. Essa reacção foi posta em termos claros e a situação acha-se agora bem definida: há dois partidos absolutamente opostos em presença, como havia o ano passado.

A carta de El Glaoui, enviada anteontem ao residente-geral, com pedido de comunicação do conteudo ao Governo francês, foi publicada ontem. O paxá de Marraquexe afirma que «continua á frente do movimento» que determinou o afestamento de Sidi Mohamed Ben Yussef e explica que a atitude dos seus amigos não se modificou quanto á questão do trono. Cortês mas firmente, El Glaoui chama a atenção de Francis Lacoste para o perigo que, diz, ameaçaria o futuro da França em Marrocos se fosse tolerada por mais tempo a agitação criada a favor do ex-sultão por uma «minoria» que pretende falar em nome do povo marroquino.

El Glaoui teve recentemente encontros com diferentes personalidades marroquinas que partilham das suas convicções e ontem chegou a Rabat, onde foi recebido pelo sultão e por Lacoste, com quem almoçou. A população ficou a saber igualmente que houve no sábado uma importante reunião de caídes, perto de Fez, e que, aqueles enviaram ao chefe do Governo francês uma carta assinada por umas vinte autoridades, informando Mendès-France da atitude que tinham tomado, proclamando a sua dedicação a Sidi Ben Mulay Arafa e afirmando que estão prontos a sacrificar a vida pela manutenção da decisão de 20 de Agosto de 1953. El Glaoui recebeu cópia desta mensagem. Afirma-se que o xerife Kittani, chefe da poderosa confraria Kittania, que foi no ano passado, com o paxá de Marraquexe, um dos partidários do afastamento de Sidi Mohamed, estava ao lado dos caídes.

Ontem á noite, constou insistentemente que o sultão enviara ao residente-geral da França uma carta expondo-lhe o seu ponto de vista quanto á situação, mas os círculos politicos mostram-se muito reservados e as esferas oficiais recusam-se a comentar essa informação.

Em Fez, onde a efervescência continuou ontem, contam-se 7 mortos e 2 feridos, durante a noite e pela manhã, em recontros de partidários do ex-sultão e contrários.

Há uma grande confusão de petições e contra-petições. Em Agadir, circulavam ontem listas sem qualquer indicação de origem, em que os Marroquinos eram convidados a assiná-las, não se sabendo a que texto seriam juntas em definitivo. A comunidade israelita de Petitjean telegrafou ao chefe do Governo francês pedindo instantemente a aplicação de medidas destinadas a evitar a repetição da chacina de há dias.

Do exterior, indica-se que «A Voz dos Árabes», do Cairo, anunciava ontem que «o directório politico da Liga Árabe, em nome do partido de Istiqlal, informa que toda a pessoa com quem a França tentar iniciar conversações em Marrocos é, nas presentes circunstancias, desprovida de qualquer qualidade que lhe confira tal direito».

Á medida que se aproximam os dias 9 e 10 do corrente, a população está de prevenção. Muitos Marroquinos—e alguns Europeus também—resolveram não sair de casa nesses dias. Fazem reservas de viveres na previsão de greves. As autoridades americanas recomendaram aos seus compatriotas que «circulem fardados».

O paxá de Rabat convocou ontem á tarde 200 notáveis para lhes manifestar o desejo de que não haja manifestações na cidade. Tomam-se precauções rigorosas. Os serviços de segurança franceses reforçados por elementos do Exército têm instruções especiais para assegurar a protecção da população. Em Casablanca, foram presos distribuidores de folhetos subversivos.—(F. P.).

Continua a agitação em Fez

FEZ, 6 — Continua a agitação em Fez, onde ontem, pelo quinto dia consecutivo, se deram graves incidentes, na cidade árabe, entre partidários e adversários do ex-sultão. Ontem, ao cair da noite, por motivos ainda desconhecidos, grupos de fanáticos envolveram-se em desordem, durante a qual houve 5 mortos. De manhã, cerca das 7 e 30, um grupo de manifestantes atacou a casa de um dos partidários do ex-sultão e matou-o, assim como a mulher. Ataram, depois, uma corda ao cadáver do homem e foram arrastando o corpo pelas ruas da cidade até á chegada da Polícia marroquina.

Neste mesmo bairro, as autoridades procederam á evacuação dos 40 membros da família de Fqih Zituni, que tinha sido assassinado, há já algum tempo, por ser contrário ao antigo sultão. A's 9 e 45, cerca de 300 mulheres organizaram uma manifestação no bairro Kittanine para, três quartos de hora mais tarde, pilharem os estabelecimentos que se encontram perto da mesquita Karauyine. Entretanto, a efervescência, que diminuira um pouco durante o dia de quarta-feira, alastrou de novo por toda a cidade. A's 15 e 30, outros estabelecimentos situados nos bairros de Attarine e Burus eram por sua vez pilhados. A's 17 horas, outra manifestação era assinalada na aldeia árabe de Riafa, ao lado da estrada Fez-Taza. O balanço dos acontecimentos de ontem, provocados pelos partidários e adversários do ex-sultão foi de 7 mortos e numerosos feridos (5 mortos entre os partidários e 2 do lado dos adversários).

Por outro lado, crê-se saber em Fez que certas assinaturas reunidas nas «petições» a favor do regresso do ex-sultão Sidi Mohamed Ben Yussed seriam apócrifas. O antigo delegado dos xerifes aluitas, Si Pulay Mustapha Ben Zidane, que foi demitido das suas funções em Agosto do ano passado, e seu irmão, Mulay Salam, protestaram contra o facto de terem feito uso dos seus nomes e desejariam pôr uma acção contra um jornal que anunciou que eles tinham assinado a «petição» dos 40 «ulemas» de Fez que reclamam o regresso do ex-sultão.—(F. P.).

Mais um atentado na Tunísia

SFAX, 6—Cinco indivíduos com fardamento de cáqui, armados com espingardas de guerra, apresentaram-se esta noite, perto de Redeief, no domicílio de Mohamed Ben Hadh, e levaram, pela força, o irmão deste, Brahmin, xeique de Redeief, cujo cadáver foi encontrado, pela manhã, a poucas centenas de mtros da sua residência. —(France Presse).

A nota soviética

apreciada

pelos jornais franceses

PARIS, 6.—A nota soviética de ontem dá motivo a vários comentários na Imprensa de Paris, desta manhã.

Para o «Aurore», trata-se duma «musica já conhecida» e, falando de maquiavelismo, o redactor diplomático acrescenta: «Como é que se pode encarar a possibilidade de chegar a acordo sobre «certos aspectos» do problema alemão, quando não se está decidido a tentar qualquer esforço para resolver os dois grandes problemas que actualmente preocupam a Europa? O tratado de paz e a unidade alemã. Deve-se concordar que através da subtileza dos termos diplomáticos, não se vê qualquer vontade profunda, do lado de Moscovo, de pôr termo á guerra fria».

O «Franc-Tireur» considera a nota soviética como «o canto do cisne da ofensiva anti-europeia da U. R. S. S. O Kremlin sabe bem, como já o sabia a quando da Conferência de Berlim, que os Ocidentais sentir-se-iam peados se lhes fosse proposto trocar as eleições livres contra a neutralização da Alemanha. E, no entanto, bem se esquivou a formular tal proposta, mostrando assim que nada, para ele, justifica o abandono do seu satélite—a Alemanha oriental».

O «Libération» «não compreende porque é que, depois do êxito de Genebra, Mendès-France se mostra tão reticente perante a proposta que acaba de lhe fazer o Governo soviético».

O «Figaro», pelo seu lado, pede ao chefe do Governo, esclarecimentos quanto ás «suas intenções» sobre a defesa da Europa e a sua organização. E acrescenta: «Tudo tem ligação entre si e é difícil conceber uma restauração económica e financeira, se não se sabe qual será amanhã a política europeia do Governo». Assim, o editorialista crê que durante o debate de hoje, na Assembleia Nacional, vários interpeladores, ampliando o debate, quererão conhecer as intenções do chefe do Governo, ácerca de outros problemas que dominam a política francesa, antes de lhe concederem plenos poderes, mesmo limitados.

Sobre este mesmo tema, também o «Libération» se refere ao «estranho apaziguamento» notado entre os dirigentes do Partido M. R. P. e Mendès-France e, dando ao seu editorial o título duma recente obra do presidente do Conselho—«Governar é escolher»—aquele jornal pergunta: «Como concebe Mendès-France a organização da Europa e o problema da segurança europeia? Não o sabemos. Seja como for, nunca o chefe do Governo se ocupou destes problemas no Parlamento com a clareza que é para desejar».—(F. P.).

Bevan está arriscado

a deixar de fazer parte do Partido Trabalhista

LONDRES, 6 — Aneurin Bevan, deputado trabalhista, retirou oficialmente a candidatura a um dos lugares reservados aos representantes das secções trabalhistas locais no executivo do partido. Deixará, portanto, de fazer parte deste, a partir de Setembro próximo, se for derrotado, como se prevê, por Hugh Gaitskell, ex-chanceler do Tesouro, na eleição para o cargo de tesoureiro do partido.—(F. P.).

Os seis membros da C. E. D.

reunem-se no dia 19

BRUXELAS, 6 — Assentou-se, finalmente, na data de 19 do corrente para a conferência dos seis ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da C. E. D., que se reunirá em Bruxelas.

O chanceler Adenauer aceitou a data proposta por Mendès-France para a reunião.—(F. P.).

Restaurante Alvalade

Telefone 779151

Avisa os seus Ex.mos Clientes de que a sala está reservada para hoje, ao jantar.

O debate

sobre a C. E. D.

na Assembleia Francesa

começa no dia 24

PARIS, 6—A conferencia dos presidentes dos grupos parlamentares reuniu-se esta manhã na Assembleia Nacional para assentar na agenda dos próximos trabalhos e resolveu propor que o debate acerca dos problemas europeus comece na terça-feira, 24 do corrente.

No palácio Bourbon diz-se que Mendès-France anunciou na conferencia dos presidentes dos grupos parlamentares, o propósito de pôr logo á tarde a questão de confiança, nas formas constitucionais, relativamente á aprovação do projecto financeiro e económico. Proporia que a votação se efectue na terça-feira de manhã.

Consta que o Conselho de Ministros será convocado provávelmente para as 19 e 30, a fim de autorizar o presidente do Conselho a pedir a confiança á Assembleia Nacional.—(F. P.).

O debate sobre os projectos económicos

PARIS, 6—Depois de uma exposição feita na Assembleia Nacional por Edgar Faure, ministro das Finanças, cinco oradores usaram da palavra na discussão dos projectos governamentais de restauração económica. A discussão foi interrompida ás 23 horas, para continuar hoje ás 14 horas. — (France Presse).

Continua em estudo

a resposta á nota soviética

LONDRES, 6 — O grupo de especialistas ingleses, franceses e americanos que se reuniram ontem pela primeira vez no Foreign Office, para estudar o texto das duas ultimas notas soviéticas relativas á segurança europeia, prosseguirão os trabalhos nos primeiros dias da próxima semana. A redacção da resposta deve necessáriamente demorar algum tempo. Os governos alemão e austriaco, bem como os países membros da N. A. T. O., serão consultados préviamente, segundo informam de fonte autorizada britanica.—(France Presse).

Um escritor soviético

vigiado no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 6. — A Polícia ignorou o passaporte diplomático do escritor soviético Ilya Ehrenburg e revistou a sua bagagem, quando ele aqui chegou na noite passada, «por ter informações de que estava em jogo a segurança do país» — disse hoje o ministro do Interior, o qual acrescentou que todos os documentos apreendidos a Ehrenburg lhe seriam restituídos, depois de traduzidos. Confirmou que Erenburg tinha visto e passaporte válidos e acrescentou que «certamente não ficaria ofendido» com a acção da Polícia. — (R.)

A reunião das potências

do Tratado de Colombo

COLOMBO, 6.—A segunda conferência das potências de Colombo deve reunir-se em Rangoon entre 20 e 27 do corrente. O primeiro-ministro de Ceilão comunicou a todas as potências interessadas que a principal finalidade da reunião será discutir outros projectos—e não a S. E. A. T. O.—para reforçar a paz nas regiões asiáticas.—(France Presse).

KING • SIZE

Cavalier

CIGARETTES

Tão bons como o Camel e ainda mais suaves!

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

Syngmann Rhee

prossegue nos E. U.

a sua campanha anticomunista

INDEPENDENCE (Missouri), 6 — O presidente da Coreia do Sul, Syngmann Rhee, tendo a seu lado Harry Truman, pronunciou a noite passada, da porta da residência do antigo presidente dos Estados Unidos, uma curta alocução em que declarou nomeadamente: «Sinto deveras ter de vos dizer isto, mas a verdade é que a revolução internacional chegou já á casa da vossa vizinha: a América do Sul. Eles vêm e nada no Mundo os impedirá de entrar, se não estais decididos a bater-vos! Não estou a pensar no uso das bombas atómicas mas numa luta constante contra o domínio do Mundo Uma luta nas vossas cidades, nas vossas escolas, nas vossas igrejas e, mesmo, nos vossos lares».—(F. P.).